Anno IV. Nº 202
28.10.22
Justine Johnstone
Para-todos.
1922

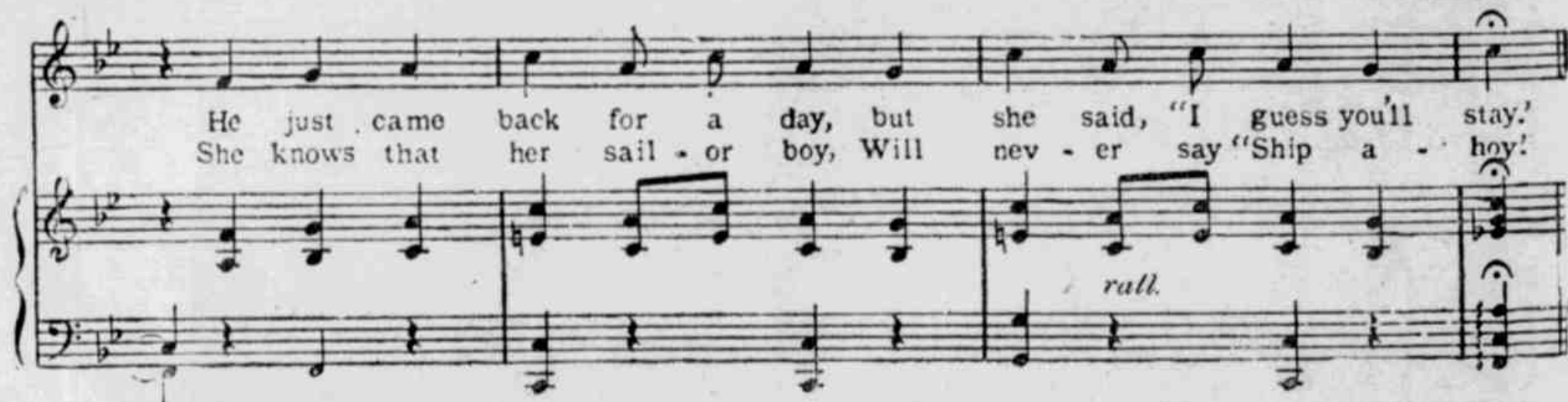
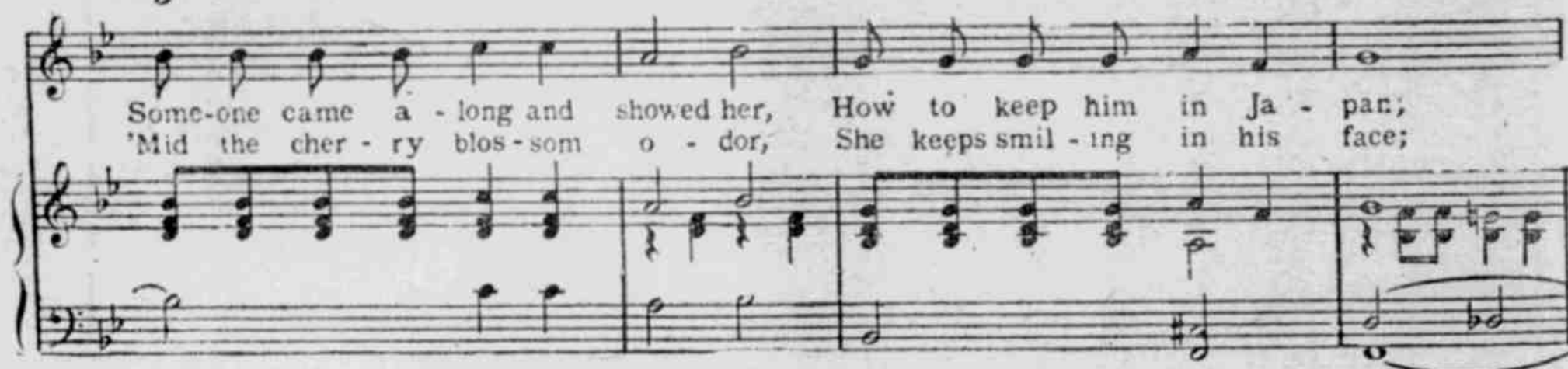
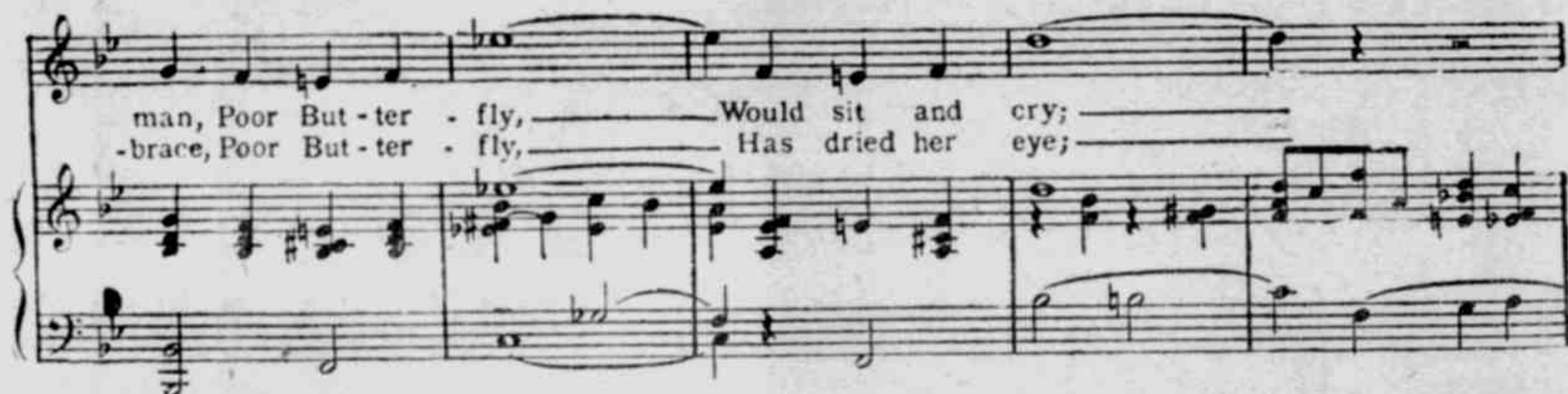
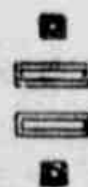
Se a tosse vos persegue
Usae o
XAROPE
DE GRINDELIA
de OLIVEIRA JUNIOR
PARA AS MOLESTIAS DO PEITO — Cosse, Catarrho, Asthma, Constipações, Influenza, Rouquidões, Bronchites e todas as molestias dos orgãos respiratorios ; não ha melhor que o
XAROPE DE GRINDELIA
de OLIVEIRA JUNIOR
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil — Depositarios :
ARAUJO FREITAS & C.
— RIO —

Poor Little Butterfly Is A Fly Girl Now

by M. K. JEROME

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Moderato — *Till Ready*

Voice (*not too fast*)

All a - lone in her pa - go - da, Wait - ing for her sail - or man, Poor But - ter - fly, Would sit and cry;
In her Ja - pan - ese pa - go - da, In her lov - er's fond em - brace, Poor But - ter - fly, Has dried her eye;

Some-one came a - long and showed her, How to keep him in Ja - pan;
'Mid the cher - ry blos - som o - dor, She keeps smil - ing in his face;

He just came back for a day, but she said, "I guess you'll stay."
She knows that her sail - or boy, Will nev - er say "Ship a - hoy!"

rall.

Chorus (with spirit)
Poor lit-tle But-ter-fly, has learned to roll her eye, And when she shim-mies she's as
P-fa tempo
cute as she can be; Say, when this ba-by shakes, She's got just what it takes,
To keep her sail-or boy from go-ing out to sea. She knew the "Ball-in' Jack,"
Was bound to bring him back, She learned to do an Or-i-ent-al dance and how; wow!
wow! You ought to see, You ought to see, the way she shakes her Ja-pan knee, Poor lit-tle
But-ter-fly, is a fly gal now. Poor lit-tle now.
1
2
D.S.

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

MISS B. B (Rio) — E' solteira, nasceu nos Estados Unidos, si bem tenha sangue latino já um tanto diluido. Já publicamos mais de uma vez detalhes sobre sua vida. 485, Fifth Ave. N. Y. C.

RICARDINA (Petropolis) — 1°. Já não produz mais. Os ultimos films estão passando actualmente. Talvez deem para mais uns 6 mezes; 2°, Não trabalha para o cinema actualmente; 3°, Não; 4°, Pode ser; 5°, Casados ambos.

SALAMARGO (Santos) — Não conhecemos.

BETTY (Rio) — Solteira. Brevemente publicaremos algo de interessante a seu respeito.

EUSOU (Rio) — O que? Pode ser, não garantimos.

BELLEZETA (Rio) — 485 Fifth Ave., N. Y. C.

MONDRONGO (Rio) — Não sabemos. O que publicamos foi nos trazido por um representante daquella marca. Depois disso nada mais soubemos.

H. PITO (Nictheroy) — Corresponde a 1|4 de dollar. Estando o dollar a 9$000 faça a conta.

SEU BE' (Bello Horizonte) — Muito bons.

JOÃO SÓZINHO (Sapopemba) — Não sabemos ao certo.

EZEQUIEL VELLOSO (Curitiba) — Não temos mais.

SALATHIEL (Pedra Branca) — Tem 33 annos e é divorciada. Não sabemos. Escreva-lhe.

CARMINHA (Ponte Nova) — Nada podemos adeantar. Só o exhibidor sabe o que mais lhe convem.

RITA W. (Blumenau) — Está nos Estados Unidos actualmente.

BEBÉ DANIELS (S. Paulo) — Excellentes ambos. Nós já nos tinhamos referido aliás a todos reflectindo a opinião da critica americana e européa. O publico aqui fez-lhes justiça.

SANTOS (Santos) — Correu isso nas rodas cinematographicas mas não se effectuou. Continuam a trabalhar separadamente.

QUEM SABE? (Rio) — E' a pura verdade. Estimamos que concorde com a nossa opinião. Isso aliás succede com toda gente, excepção feita dos interessados.

BEMZINHO (S. Paulo) — Não podemos dizer por emquanto. Até Março, porém é bem possivel que esteja tudo resolvido.

ANNA BELLA (Belém) — Não é possivel satisfazer todo o mundo e mais o nosso pae. 483 Fifth Ave., N. Y. C.

ROXINHA (Cachoeira) — Com a Metro, actualmente. 1242 Alessandro St., Los Angeles, California.

BASTOS FILHO (Recife) — Solteira, 20 annos, morena, olhos e cabellos pretos. 485 Fifth Ave., N. Y. C.

SEU ZE' (Parahyba) — Escreva directamente. As cartas circulares raramente produzem effeito. Melhor será arranjar quem lhe faça uma differente.

TRES ESTRELLINHAS (Porto Alegre) — Jack Holt.

PERNAMBUCO (Páo d'Alho) — Solteira a 1° e divorciada a outra.

SA' PATO (Corumbá) — Não sabemos. Com a Universal. Hoot Gibson.

STELLA MARIS (Pelotas) — O ultimo passou no Rio faz poucos dias, "O pequeno lord Fauntleroy". Producção excassa, só grandes films. Actualmente uma complicação do film "O paiz das tempestades".

RIMADOR (Campinas) — Bem ruinzinhas as suas rimas.

SAUL & RAUL (Florianopolis) — Não pode ser, tenham paciencia. Isso se pode fazer em uma revista mensal. Juntem quatro numeros da nossa revista e verificarão que forma um volume muito maior do que qualquer dellas.

VENERADOR & CREADO (S. Anna do Livramento) — Já ouvimos falar nisso mas não ha certeza. Universal City, California.

GIBSON'S ADMIRER (Pinda) — Não passam nos cinemas da Avenida.

CORYLOPSIS (Rio) — Não ha de que. 1846 Sandhursts. Los Angeles, Calif. U. S. A.

BALTH. (Santos) — Solteirona impenitente. Trabalha actualmente no First Circuit depois de algum tempo com a Selznick.

✣

Wallace Reid nasceu no Missouri e passou em New Jersey grande parte de sua juventude. E' o filho unico de Hal Reid e Bertha Westbrook. O pae é autor theatral, a mãe actriz.

E' um rapaz alegre, communicativo e que tem sempre no sorriso uma expressão de felicidade. Veste-se bem, mas sem affectação. E' um decidido sportman, dotado de vigor pouco commumm.

Casado com Dorothy Davemport, que de quando em quando apparece em films tambem, tem um filho de cinco annos, William Wallace que é um verdadeiro encanto de creança, viva e alegre como poucas.

Ha seis annos que elle conquistou a sua popularidade e vem mantendo-a por meio de novos films em que a sua arte cada vez mais se apura.

✣

MUITA GENTE QUER MATRICULAR-SE NA ESCOLA DA PARMOUNT

Desde que se annunciou a organisação da Paramount Stock Company e a sua respectiva escola, tem chovido pedidos para a matricula nessa escola. Aspirantes do cinematographo, principiantes, enviaram para mais de 300 pedidos de matricula ao Sr. Adolph Zukor, presidente da Paramount, dois dias depois de annunciada a organisação da escola.

E tal foi a insistencia que o Sr. Adolph Zukor se viu obrigado a annunciar pela imprensa que a escola, por emquanto não receberia o publico em geral.

"Os logares em nossa escola", escreve Adolph Zukor, "são reservados apenas aos artistas que já têem o seu nome feito, no mundo cinematographico, estrellas, directores e membros em geral da Paramount Stock Company. As materias estudadas são todas consideradas como "curso" superior da arte cinematographica, tendo em vista augmentar e estimular a efficiencia daquelles que teem em sua profissão".

Os actuaes directores de scena da Paramount são: Cecil B. de Mille, William de Mille, George Fitzmaurice, George Melford, Penrhyn Stanlaws, Irvin V. Willat, John S. Robertson, Sam Wood, James Cruze, Joseph Henabery, Alfred E. Green, Philip E. Rosen e Paul Powell.

No numero das estrellas encontramos os seguintes: Gloria Swanson, Rodolph Valentino, Betty Compson, Elsie Ferguson, Thomas Meighan, Wallace Reid, Dorothy Dalton, Agnes Ayres, Jack Holt, Bebe Daniels, May McAvoy, Alice Brady, Wanda Hawley e Mary Milles Minter, muitos dos quaes trabalham no Studio Lasky, em Hollywood.

Os outros artistas, tambem sob contracto com a Paramount, são: Lila Lee, Lois

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.) . . .	25$000
Estrangeiro	60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio .... (1$000
Nos Estados ....

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceeitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Sente-se que uma nova orientação parece ter despertado os negocios cinematographicos dos nossos exhibidores. Entre elles alguma coisa de extraordinario está se passando. Andam interessando a uns os negocios dos outros. Por isso, a programmação quando não se rivalisa, no genero muito pouco se differencia no valor dos films das grandes marcas. Agora mesmo o Palais resolveu acompanhar o novo movimento. Já intercalou entre seus programmas films de outras marcas capazes da concurrencia. Nem de outro modo poderia proceder o sympathico cinema da Avenida, cercado por outros, cujos films de tão superiores não se podiam comparar ás massadoras e estopadissimas producções allemãs, que só muito raramente podem ser com justiça applaudidas. Assim, é que já se annunciam para o *écran* do Palais, producções cujas marcas são garantidoras de algum successo e mesmo na semana que registramos já lá vimos "A taça da Vida", film da Ass. Producers, que pode soffrer confronto com os bons films da semana.

Assim, é de esperar que não continue o Palais a ser o recanto preferido para as séstas modorrentas.

☆ ☆ ☆

Dos bons films que tivemos a de que já anotámos o do Palais, é preciso destacar "Os tres mosqueteiros", por Douglas Fairbanks, que nos offerece uma nova encarnação do famoso espadachim D'Artagnan, com um typo modernisado, todo "yankee", que ao contrario do que se podia imaginar, deslumbra na sua perfeição romantica e cavalheiresca.

Depois "O trovão", da Fox, por Mary Carr, a artista, cujo valor dramatico tão evidenciado foi pelo film "Honrarás tua mãe". Como producção emocionante, de uma dramaticidade a que não falhou nenhum detalhe impressionante, o film é bom.

Noutro genero, ainda tivemos a producção da Paramount "Um dia glorioso", por Will Rogers que agradou absolutamente pelo espirito de sua concepção, ás vezes extravagante, mas modernissimo de arte e bom gosto, ás vezes, cheio de uma alegria intensa e communicativa.

Dos outros films da semana, agradaram ainda o de Norma Talmadge, embora fraco, "Dever de gratidão" e "Fazendo fita", da Realart, pela encantadora Bébé Daniels.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 16 a 22 DE OUTUBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	CLASSE	DATA
Fir. National Cosmopolitan	Odeon. . . .	Dever de gratidão (The Woman Gives)	Norma Talmadge	... 5 ...	1920
Paramount	Avenida. . .	Calvario de um criminoso (Boomerang Bill)	Lionel Barrymoore, Margueritte Marsh	... 5 ...	1921
As. Exhibitors	Pathé	Com a devida precaução (Handle With Care)	Grace Darmond	... 5 ...	1922
Ufa	Palais. . . .	O "chauffeur" ou Amor piloto (*) . .	Ossi Oswalda	... 4 ...	1921
Realart . . .	Parisiense . .	Fazendo fita (The March Hare) . . .	Bebé Daniels	... 6 ...	1921
Un. Artists .	Rialto	A flor do amor (The Love Flower) . .	Carol Dempster, Richard Barthelmess .	... 6 ...	1920
Paramount. .	Avenida. . .	Um dia glorioso (One glorious Day) . .	Will Rogers, Lila Lee	... 6 ...	1922
Fox	Pathé	O trovão (Thunderclap)	Mary Carr, Violet Mersereau	... 8 ...	1922
As. Producers	Palais. . . .	A taça da vida (The Cup of Life) . .	Madge Bellamy, Tully Marshal, Hobart Bosworth, Niles Welch	... 6 ...	1921
?	Central . . .	Os quatro diabos	Margarette Schlegel, Hidi Ford, Ernesto Winar e Victor Colani	... 4 ...	? ?
Un. Artists .	Rialto	Os tres mosqueteiros (The Three Musketers)	Douglas Fairbanks e Marguerite De La Motte	... 10 ...	1921

Wlison, David Powell, Conrad Nagel, Theodore Roberts, Sylvia Ashton, Walter Long, Charles Ogle, Clarence Burton, Kathlyn Williams, Ethel Wales, Helen Dunbar, Leatrice Joy, Anna Q. Nilsson, Milton Sills, Theodore Korloff, Walter Hiers, Julia Faye, Guy Oliver, Lucien Littlefield, Robert Cain, George Fawcett, Bert Lytell e William Boyd.

✣ ✣ ✣

AS FUTURAS ESTRE'AS

(*Através da critica norte-americana*)

Os seis melhores films do mez

THE STORM — (*Universal*)
WHILE SATAN SLEEPS (*Paramount*).
THE DICTATOR (*Paramount*).
IF YOU BELIEVE IT, IT'S SO (*Paramount*).
SMUDGE (*First National*).
DIVORCE COUPONS (*Vitagraph*).

☆

While Satan Sleeps, da Paramount, com Jack Holt em um papel sacerdotal, é um film dramatico intensamente emotivo.

Divorce coupons, da Vitagraph, com Corinne Griffith, é a historia de uma rapariga que casando por interesse, apaixona-se depois pelo marido. Muito luxo, bellas toilettes de Corinne.

The Dictator, da Paramount, com Wallace Reid, Lila Lee e Walter Long (são os unicos que merecem menção), é uma alta comedia amorosa, cujo enredo se desenvolve dentro de um movimento revolucionario na America Central. Wally está perdendo a sua naturalidade.

The Storm, da Universal, com House Peters, Virginia Valli e Matt Moore, é um drama que se passa nas florestas canadenses, cheio de lances emocionantes, com incendios na floresta, tempestades de neve, todos os matadores, emfim. Reginald Barker tem as honras da direcção. Peters é magnifico no seu papel. Virginia Valli uma ingenuazinha de ha dias, revela-se uma soberba actriz.

If you believe it, it's so, da Paramount, com Thomas Meighan, Charles Ogle e Theodore Roberts, é um esplendido trabalho que só honra esses tres artistas.

Smudge, do First National, com Charles Ray, magnifica comedia, bem americana em seu argumento.

In the name of the Law, da Robertson Cole, não offerecerá muita margem ao exhibidor para ganhar dinheiro.

The Glory of Clementina, da Robertson Cole, com Pauline Frederick, que emprega os maiores esforços para tornar o film interessante.

My wild irish Rose, da Vitagraph, com Pauline Starke e Pat O'Malley, é mais um assumpto irlandez que deve interessar aos filhos da Verde Erin.

Lights of the Desert, da Fox, com Shirley Mason, é daquelles films que, para se ver é melhor a gente não ir ao cinema, pois ganha-se mais ficando em casa.

The Dust Flover, da Goldwyn, com Helene Chadwick, James Rennie e Claude Gillingwater que trabalham deliciosamente; é um bom film.

Human Hearts, da Universal, com House Peters e George Hackathorne, bem representado, mas o enredo é fraquissimo.

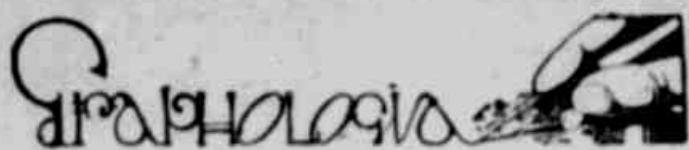
For big Stakes, da Fox, com Tom Mix, é um dos eternos films desse artista com tiros, correrias de cavallos, etc., etc.

The ladder Jimmy, da Vitagraph, com Tully Marshall, Edward Horton e Otis Harlan, com uma Helena tal qual a outra que perdeu Troya. Film cheio de complicações.

The fast mail, da Fox, com Eileen Percy e Adolph Menjou, é um desses veneraveis dramalhões, que de vez em vez saem dos museus.

Her night of nights, da Universal, com Marie Prevost, que parece de quando em quando, lembrada dos tempos em que era banhista da "troupe" Mack Senett. E' bom não levar crianças.

Always the woman, da Goldwyn, com Betty Cimpson. Não nos agradou absolutamente. Direcção fraca, desempenho máo.

Gods Country and the Law, da Arrow com Gladys Leslie; é uma bagaceira.

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

BELLEGRANDI (Rio) — Parece não comprehender as sensaborias deste mundo, tal a felicidade transpirante de um animo alegre e de uma alma cheia de candura. A sua vontade é complacente, mas não deixa de attender á massa dos seus interesses. Claudica em pontos de honra, mas procura attenuar essa falta com uma discreção, perfeitamente hypocrita! O seu apreço á bondade está abaixo de zero...

REYNALDO (Rio) — A' tenacidade do seu temperamento, que tão bons fructos lhe dá, junta um cerebro bem formado, culto e orientado pelas boas idéas. Não parece, mas é um ser em constante elaboração de pensamentos, palavras e obras. Sua actividade febril causa inveja... aos mais novos! Pouco descansa. Tem a paixão do trabalho, mas, infelizmente, não é bem succedido nas suas iniciativas. O espirito é meticuloso, mas não se faz estimar por via de uma certa impertinencia. No coração ha bondade e ha tambem opposição a esses sentimentos. Tudo depende de causas "externas"...

LEO-RA-ANGELO (Porto Alegre) — O traço mais caracteristico é o do amor proprio, esse orgulho intimo que leva o seu espirito a uma contradição quasi permanente com tudo quanto a cerca. E' certo que sabe disfarçar esse traço psychologico, mercê de uma grande amabilidade, é claro que sem sinceridade alguma. Nota-se, porém, que só está nas suas sete quintas quando póde dar largas ao seu espirito critico e maldizente. No seu intimo é uma grande idealista, sonhando cousas para si, incensando a propria vaidade. Sua vontade é um tanto energica, mas sem grande extensão e firmeza. Reina o egoismo em seu coração, mórmente quando se trata de auxilios pecuniarios a quem delles precisa. O seu gosto esthetico é precario e exquisito.

PITANGO (Capital Federal) — Espirito pouco ponderado. Idealismo com tendencias romanticas. Amor proprio exaggerado. Tentativas de expansibilidade. Amor ao dinheiro. Vontade bastante audaciosa mas sem continuidade. Falta de bondade cordial.

JANIZARA (Recreio) — Tem uma grande vontade de ser rica. Trabalha activamente para isso e não permitte outro ideal que não seja a fortuna. Com tudo iss, não perde a noção de humanidade e sabe ser caritativa. Presume-se com dotes artisticos de grande valia, mas apenas os tem mediocres.

PAULA (Rio) — O que mais se nota na sua graphia é o traço dos instinctos do prazer. Depois, predomina o caracteristico de franqueza de palavras e talvez de attitudes. E' bastante arrebatada, mas em sentido contrario ás vistas communs. Gosta de falar, de se expandir, nem sempre com a devida ponderação. O seu ideal é curto e um tanto obscuro. No emtanto, crê-se uma perfeição, e essa vaidade nem sempre se conserva discreta. O coração é duro.

GLORIA SWANSON (Rio Grande) — Simplicidade de modos e bastante distincção num espirito que, aliás, vibra intensamente quando trata de amor. E' tambem uma alma sensivel á piedade, embora não secundada pela generosidade pratica da bolsa... O que sobretudo a interessa deve ser o interesse material.

HARRY SOM (São Paulo) — Natureza um pouco turbulenta, incontentavel em materia de dinheiro. Desenvolve admiravelmente a sua bóssa commercial pois tem a paixão do lucro. Nem sempre todavia se deixa empolgar pelo negocio. Muitas vezes abstrae-se e sonha. Como confia na sua vontade quasi sempre se descuida de outros meios de vencer. O coração é bastante generoso. Isso lhe acarreta boa somma de sympathias.

DÊA (Bello Horizonte) — Através da sua complicada graphia percebe-se uma natureza altiva, de grande força de vontade, incapaz de retroceder, mesmo quando em erro. Essa teimosia tambem se manifesta nos desejos oriundos dos instinctos. Entretanto, é uma idealista em toda a linha e pende muito para as cousas romanticas mas só apparentemente. Tem tambem muito gosto artistico e grande habilidade para trabalhos manuaes. Alma grande e coração bondoso.

PSYCHO (Rio) — Tem um temperamento nervoso, mas dominado pela razão. Dahi, o dissimular muito, para encobrir certos impetos que o poderiam prejudicar. Isso demonstra a perspicacia do saber viver... Alimenta algum idealismo que julga insatisfeito e pelo qual se mortifica intimamente. Se fosse mulher choraria... Mas tem grandeza d'alma e reage contra possiveis desfallecimentos. Outra prova da dissimulação que o caracterisa... Sua vontade não é audaz: é profunda e paciente. Ha qualquer anormalidade nos seus instinctos sensuaes manifestados em accessos. Não tem grande bondade cordial, mas é incapaz de fazer mal a sangue frio.

FELE' (Nictheroy) — Tem a graphia dos homens decididos, no espirito e na vontade. E' um tanto vaidoso dessas qualidades e ainda dos seus dotes intellectuaes. Seus arrebatamentos não vão além do supportavel, de modo que passam despercebidos. Todavia, uma ou outra vez percebe-se a sua colera, quando contrariados os seus interesses materiaes, pois, de facto, é egoista. Faz por ser expansivo, mas sente-se melhor quando isolado com o seu eu. Pratica o bem depois de cuidar do seu.

WILLIAM HART (Bahia) — Deve ser um individuo muito estimado pelas damas... Sabe ser amavel e discreto, galanteador e precavido... Desperta vontades e sympathias. Seu espirito é vibrante, mas muito ponderado, apezar de uma ou outra audacia no terreno do amor. Vontaade apparentemente debil, mas cheia de tenacidade. Coração doce, capaz das melhores actuações.

MAXIMA (Campos) — Impetuosa nos seus sentimentos, comquanto sem força de vontade para os fazer triumphar, quando encontra qualquer embaraço. Sonhadora, mas com um grande tino pratico, de modo que nunca se perde em fantasias utopicas. Bom coração.

A. DEMI (Bello Horizonte) — Instinctos sensuaes notaveis. Mais notavel, porém, é o seu amor ao dinheiro. E notabilissima a sua vaidade. O espirito é methodico, minucioso, indagador. Dissimula as impressões más para nunca perder as apparencias de calma. A sua perspicacia vae longe, lançando mão da inverdade, repetidamente. Na vontade o mesmo caracteristico... Só avança cautelosamente, prompta sempre a recuar. Tem rasgos de decisão, mas só em casos extraordinarios. Não é materialista *enragé*. Banca ás vezes o idealista-sonhador, mas só para inglez ver. Todavia, tem alguma bondade cordial.

CHÁ-CHÁ (Rio Grande do Sul) — Homem de franqueza rude. Pouco se importa de desagradar. Diz o que sente e o que lhe vem á bocca. Com tal qualidade póde andar quasi sempre desavindo com os hypocritas, mas anda sempre satisfeito com sua conciencia. E' orgulhoso, desse orgulho, porém, que não affronta os humildes. Tem apenas uma pequena mania: a de se julgar um intellectual notavel. O seu coração encerra muita bondade.

Visitem a

Casa Colombo

para

bem

vestir

Casa Colombo

CASA-COLOMB RIO

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, empigens, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto attrahente, dar á cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçania, uniformidade e belleza.

POLLAH o crême que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis evitará e corrigirá todas as imperfeições da cutis, aformoseando o rosto e conservando a frescura da juventude. "POLLAH" não contém gordura — é o crême indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis como para branquear e adherir o pó de arroz.

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do CRÊME POLLAH curou completamente a minha cutis.

O anno passado, ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do POLLAH, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, emfim, sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o POLLAH — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — *Octavia Ferrini.* — S. Paulo.

O CRÊME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo, aos representantes da American Beauty Academy.

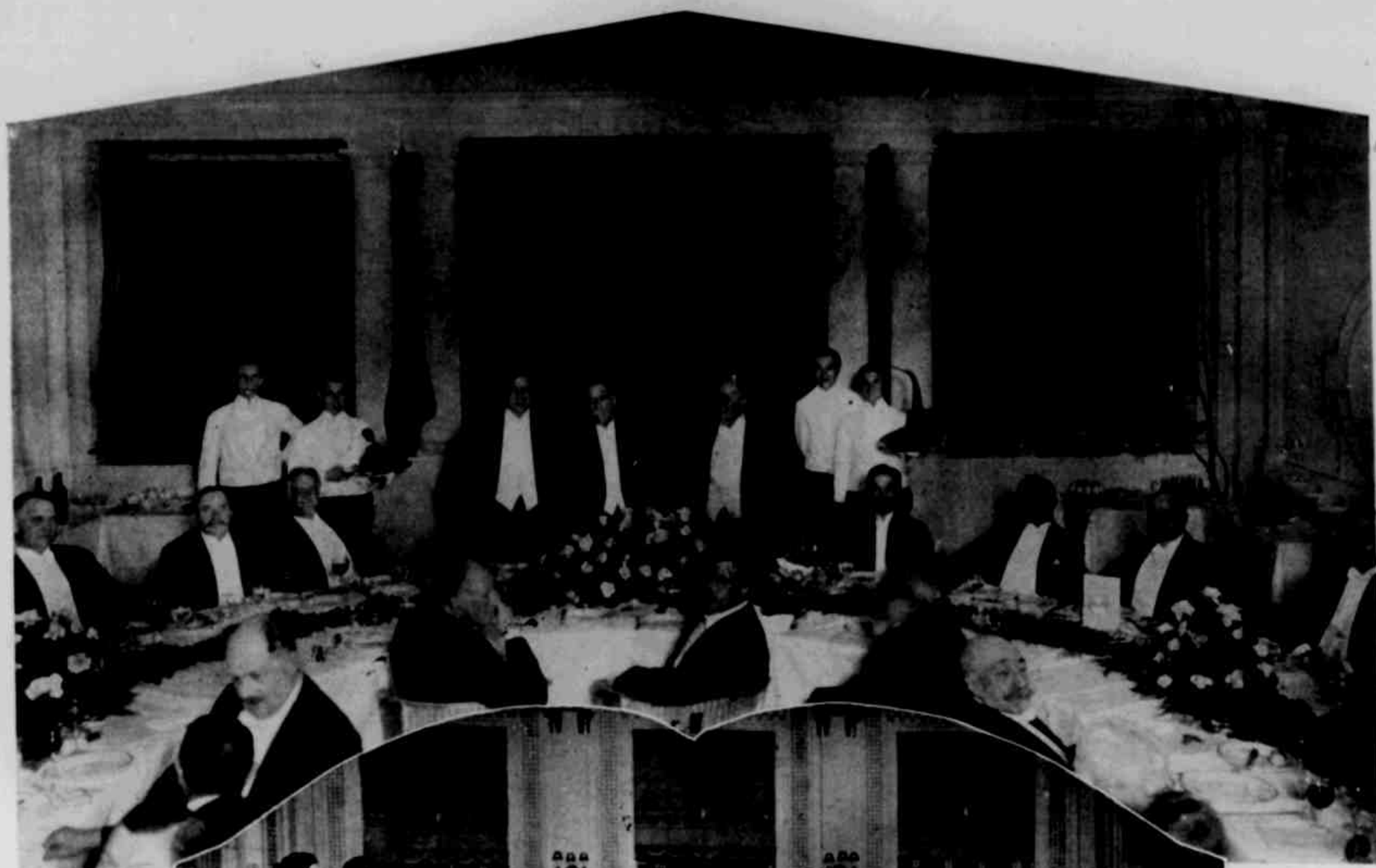
(PARA TODOS...) — Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — 1º de Março, 151, 1º andar Rio de Janeiro.

NOME ....

CIDADE ....

RUA ....

ESTADO ....

SOCIEDADE BRASILEIRA
SENHORA CONSTANÇA SERRO AZUL
DO PARANÁ

NO JOCKEY CLUB — DOIS BANQUETES SIMULTANEOS

Ao Coronel Collier, commissario geral dos Estados Unidos na Exposição e á sua Exma. Senhora.

ELLA — a bizarra creatura, tão graciosa, sempre, dentro á simplicidade daquelle gorro de fitas esvoaçantes — viajou comnosco em um bonde de Tijuca.

Na ancia de lhe revêr os lindos olhos, no longo olhar, em que a envolvemos, algo se nos deparou de extranho em o seu braço esquerdo: uma cicatriz bastantemente significativa.

Será que ella se deixa amar por algum bruto, para quem beliscões sejam carinhos ?

Positivamente. Ella merece mais, muito mais...

■

ERA de impressionar o contraste daquellas tres, no chá-dansante do Monroe aos delegados estrangeiros á Exposição.

Duas, de negro, uma de branco, qual dellas a mais linda ?

Mas o que releva notar é que, emquanto as primeiras, deliciosas, esplendidas, não perdiam uma contradansa, arrebatando-se e arrebatando quantos corações! na vertigem da dansa, a terceira, a um canto, cheia embora de graça, de belleza e de elegancia, melancolicamente, aspirando o perfume de uns cravos, se ficava a dizer dos seus sonhos de amor a alguem que a ouvia, commovidamente.

Onde a felicidade ? Junto ao prazer dionysiaco das primeiras, ou junto da terceira ?

Junto ás tres, naturalmente... uma, de cada vez...

■

QUANTAS vezes o primeiro encontro com certa mulher, não nol-a revela mui diversa do que ella é geralmente? Emtanto, a nossa argucia não fôra illudida, e ella não fingira. Talvez estado particular e raro fizesse que sua alma, embevecida por anceios de quem tanto espera, revelasse essa *qualidade* extraordinaria, e que tanto nos encantou ! Quem sabe se a culpa, ao depois, não foi nossa, em não conseguirmos mais despertar essa faculdade de privilegiada ? — Nós, então, a teriamos enganado... — *Flexa Ribeiro.*

Sr. Estevão Pinto, autor do livro "Pernambuco no Seculo XX", que foi um dos grandes exitos literarios deste anno.

Na festa que o "Ateneo Hispano Americano", de Buenos Aires, realisou em homenagem ao centenario da Independencia Brasileira, a Senhorinha Maria Rega Molina recitou a poesia que publicamos nesta pagina sob a photographia da joven autora, de fina e vibrante expressão.

LA VOZ DE AMERICA

Ya mi labio no canta.
Ya de su dulce sueño,
despertóse la América:
y rendida a tus plantas,
hermana en el Amor y en la Esperanza,
su voz es la que canta;
para que llegue al alba
de tu día de Fiesta Centenaria,
el repique de todas sus campanas
en la voz de su lírica plegaria.

Ia mis alas no vuelan,
ni es mi labio el que canta;
Son las alas de América
que tu cielo agigantan;
y por ganarlo, en vuelo
se tienden soberanas;
llevando sobre el raso y bajo el velo
que tejieron con flores tus hermanas,
el mensaje de todos sus anhelos,
en tu día de Fiesta Centenaria.

Ya mis cuerdas no vibran,
ni es mi labio el que canta;
es el cordaje trémulo
de las selvas de América.
que brinda su emoción en tu homenaje,
con todos los matices de su orquesta:
el canto del turpial y la calandria,
la voz de la oropendola,
el beso de las auras
que tiende su cendal en la floresta.
Los sollozos del viento
que en su laud entre el ramaje cuelga
el agorero silbo de su sierpes
y el aullido de sus fieras!
Mi voz no es la que canta;
la voz es de sus selvas,
que en tu día de Fiesta Centenaria,
su trémulo cordaje
ofrenda su emoción en tu homenaje
con todos los matices de su orquesta.

Ya mi lira no reza,
ni es mi labio el que canta.
Es el himno del agua
de las sonoras fuentes de la América.
El hilo inquieto y fino
que baja de las cumbres, cantarino;
el gárrulo arroyuelo,
fingiendo filigranas de orfebrero;
cascadas rumorosas
volcándose en cadencias armoniosas;
torrentes impetuosos
y rios majestosos!
Y el mar, el ancho mar, el Océano,
que ahuecando su mano,
es la copa del brindis,
que su bullente espuma a tus pies rinde;
cual íride de Gloria,
surgiendo desde el seno de las aguas
es tu día de Fiesta Centenaria.

Ya no sube la ilusa,
ni es su labio el que canta.
Es la bandera milcolor que cruza
por el espacio, con belleza tanta,
que se asoman los astros para verla.
Por ti son todas y una,
y una en todas, Banderas de la América.
Y pasa la Esperanza
que las verdades del ensueño alcanza;
y deslumbra la Gualda
coronada de olímpica guirnalda;
y tremola la Roja
del Dolor por Amor la mejor hoja;
y se oculta la Blanca,
la novia del cortejo, por inmácula;
y la Azul se confunde con el cielo...
y todas en un vuelo
y una en todas Banderas de la América,
como augural pañuelo,
el coro de sus cánticos levanta,
en tu día de Fiesta Centenaria.
... ...

Y mi alma también canta.
Por celebrar tu Fiesta.
yo me sentí Poeta,
y uní mi voz al coro de la América.
Mi voz que era el acento de la Pampa
y el eco musical de su nostalgia;
el lírico mensaje de los valles
el ala en ascención a la montaña;
la fresca melodía de las cañas
y el balanceo de la flor del aire;
la cuita de los ceibos y los sauces
que coronan las mrgenes del Plata;
porque dejó sus lares
para alcanzar tu Patria,
mi voz es de SAUDADES:
mi voz es toda nueva:
plegaria, fé, campana,
espuma, sol, bandera!
Celeste es en la orquesta,
de todas las Poesías,
que por cantar tu fiesta,
entonan los Poetas de la América.
Y Blanca en la armonía,
que en fé de ese cantar cobra a las flores.
Por ti, voz peregrina;
Brasil, por ti, Poeta!
que en mí, canta tu Fiesta,
La Voz de la Argentina.

Sessão na Camara Portugueza do Commercio e Industria em honra do coronel Lisboa de Lima, Commissario Geral do Governo de Portugal na Exposição.

FOI no bonde de Ipanema, á noite.

Ellas embarcaram, numa afobação tremenda.

Uma, de olhos pequenos e vivos; outra, de olhos grandes e doces. Respirando, soffregamente, ainda, por força da carreira dada para alcançar o vehiculo, disse a primeira á segunda:

"E o binoculo? V. o trouxe?"

"Sim..." respondeu a dos olhos grandes e doces, mostrando a mão pequena e leve, que se fechava, dentro a uma rica pelle.

E abrindo-a, deixou vêr... uma tampa de moringa!!! apanhada, por certo na precipitação da sahida.

O bonde entrava o tunnel. E, assustada, talvez, a pelle voou.

Almoço offerecido aos membros do Congresso Brasileiro de Ensino Secundario e Superior. Grupo, na escadaria do Palacio das Festas, da Exposição, quando foi encerrado esse Congresso.

Na Escola Deodoro, quando foi collocada ali a placa de bronze, offerecida pelas creanças Argentinas ás Brasileiras, em commemoração do Congresso Sul-Americano da Creança.

DIARIO DE UM FALHO

8 de um Janeiro. — Marina passou hoje em minha porta. Passou banal, num vestido banal, entre a banalidade das gentes e das ruas.

Marina não me conhece e eu não sei o seu nome. Dei-lhe o nome de Marina como lhe daria o de Maria, Stella ou Valentina. Não sei de sua vida, não sei onde mora, si é virgem, casada ou tem amantes.

Marina é um *caso* em meu caminho. Um *caso*... e que de *casos* eu tenho em meu caminho! Marina não é propriamente um *caso*, é mais, infinitamente mais, é o reflexo de um *caso*.

A imagem de uma creatura que anda a viver no fundo de um espelho não é a creatura. A vida é um espelho. Marina anda no fundo della reflectindo a *outra*.

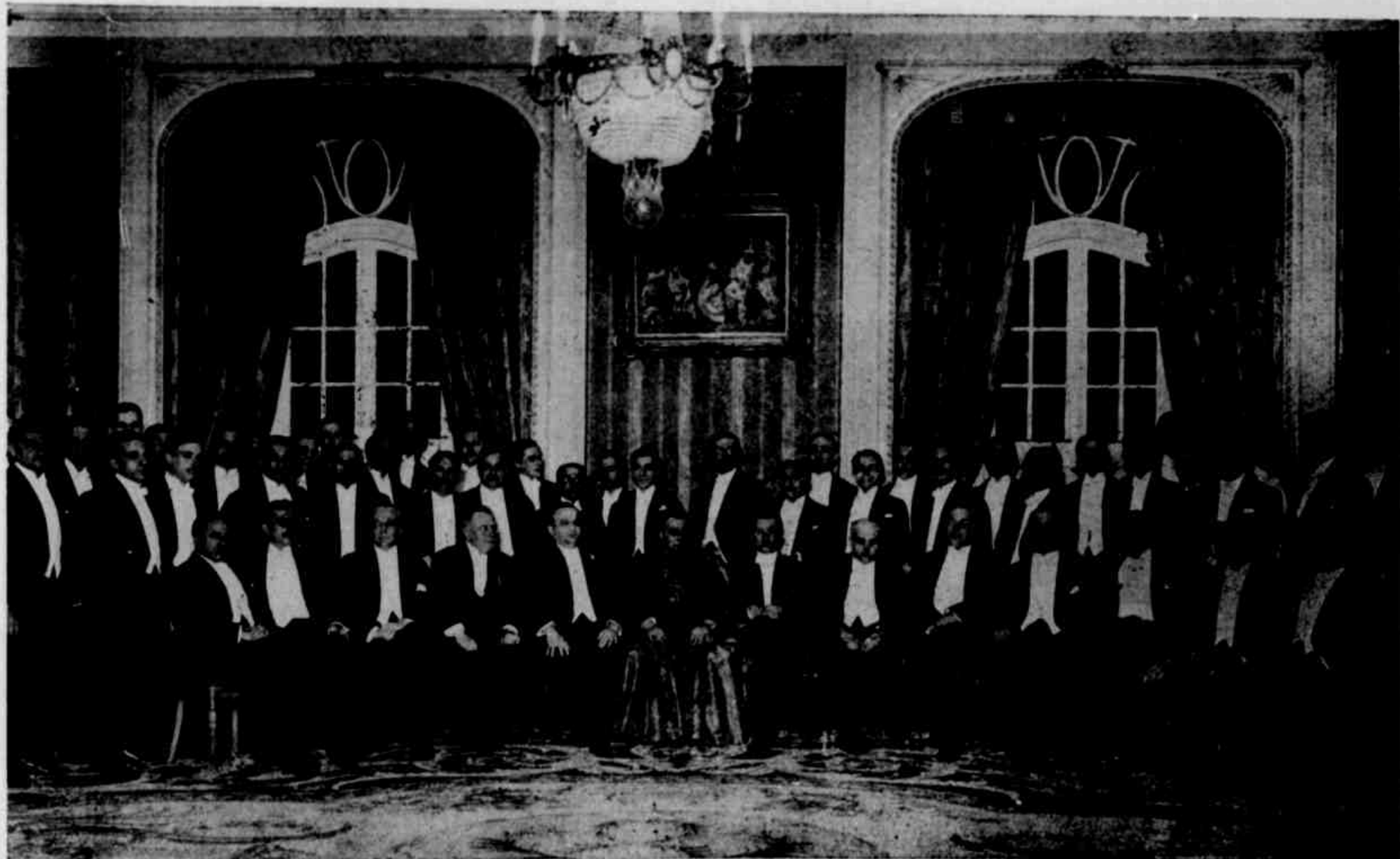
A *outra* anda fóra da vida. Morreu dessa doença singular que resuscita as vozes, os gestos e creaturas em planos embaciados, chamada distancia no passado.

E eu? Que serei eu?

Os olhos... Sim. Os olhos...

O passado... aquillo que ficou para traz, naquella distancia visivel e irritante, inattingido aos passos que desandam.

O passado... Que terá Marina com a minha rua? Eil-a que retorna banal, no vestido banal, entre a banalidade das gentes e das ruas... — DEABREU.

Na Exposição, quando foi inaugurado o Pavilhão da Tchecoslovacia.

Banquete offerecido, no Hotel Gloria, ao Dr. Abelardo Roças em regosijo pela sua promoção ao alto posto de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto ao governo do Perú.

A DANSARINA ANNA PAVLOWA

A mulher e a artista estão de tal geito confundidas nessa creatura de sorriso lento, que nem é mais possivel separal-as. "A scena é a minha vida", disse ella um dia. "Em Petrogrado, onde nasci, vi pela primeira vez um espectaculo de dansa. Eu tinha cinco annos quando minha mãe me levou ao theatro, para ver *La belle au bois dormant*, de que era interprete principal a grande artista Legnari. Perguntei quem era aquella mulher. "A primeira bailarina", — me responderam. Segundo parece, repliquei immediatamente: "Quero ser primeira bailarina..."

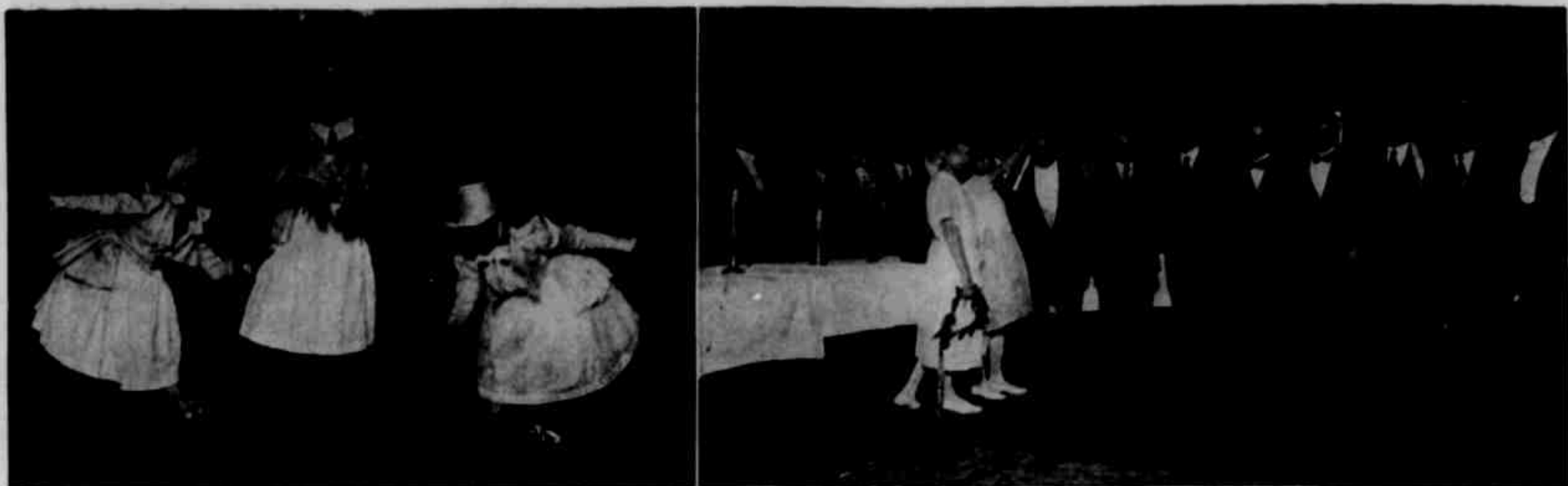
E, com effeito, a hoje celebre bailarina não socegou até que os paes a inscreveram como alumna da Escola Imperial. Permaneceu ali sete annos, pois de tanto era a duração do curso completo de choreographia. Ao sahir da escola passou a fazer parte do corpo de baile do theatro imperial Maria. Dos ultimos logares, passou progressivamente aos primeiros; e logo obteve o titulo de "corypheu", até que, dois annos depois, recebeu o nome de primeira bailarina, que, de accordo com os regulamentos, era assignado pelo czar

"Aproveitando umas férias, realisei a primeira *tournée* pelo estrangeiro. Visitei Stockolmo, Copenhague, Berlim e Vienna. Receberam-me com tanta cordealidade, tanto me festejaram que, no meu regresso a Petrogrado, quiz convencer Dughileff, homem emprehendedor e de gosto, e aos musicos russos mais representativos, da necessidade que existia de revelar a escola de baile russo. Dughileff resistiu a principio; temia que não agradassem os homens, que nos scenarios parisienses já não actuavam como bailarinos. Mas, decidiu-se por fim, e com elementos de Petrogrado e Moscow constituiu no verão de 1909 uma grande companhia, a melhor, sem duvida, de quantas existiram. Fokine era o director, e como primeiras figuras se contavam Thamar Karsawina, Ida Rubeinstein e eu, Nijinski e Vetsnine. Na França fui muito festejada. Mas, na realidade, foi em Londres onde a minha arte impressionou mais vivamente. Lady Lansbourough convidou-me a prestar o meu concurso numa recepção que offerecia em honra de Eduardo VII. Aquella noite, decisiva da minha carreira, fui acolhida de tal fórma pela aristocracia britannica que no dia seguinte não havia em Londres artista de maior prestigio. Assediaram-me os emprezarios inglezes e norte americanos e acceitei os contractos que para o inverno me offereceram o Palace, de Londres, e o Metropolitan de Nova York. Desde então, não tenho cessado de viajar..."

Anna Pavlowa esteve, ha dois annos, pela segunda vez, no Rio. A nossa cidade guarda uma bella recordação da sua arte fi-

A dansarina, em varias poses, e uma estatueta della feita por um esculptor de Nova York.

na, envolvente... As photographias que publicamos nestas duas paginas mostram Anna Pavlowa em algumas das suas encarnações rythmicas e dão a imagem que ella tem fóra do tablado, quasi feia, mas sempre com qualquer cousa de differente, nos olhos, na bocca, qualquer cousa que a torna ainda bella, mesmo sem dansar... Ao tomar "o aspecto de uma pessoa que se parece comnosco", uma tristeza longa cáe em sombra sobre aquelle corpo que fóra cysne, princeza encantada, folha morta... Para Pavlowa a vida quotidiana é o Exilio... Ella confessa: passa as horas, longe do palco, com o pensamento lá, entre as luzes artificiaes, junto das paizagens pintadas, nos amplos salões de téla... Nisso, ella é bem diversa de Isadora Duncan. Quando a maravilhosa resuscitadora dos bailados hellenicos quiz fazer discipulas e abriu escola, no planalto de Bellevue, perto de Paris, o seu ensino consistia principalmente em educar as alumnas, desde a adolescencia, numa continua exaltação de belleza, numa continua pratica de movimentos perfeitos, dirigindo-as para que se desenvolvessem e fixassem como outras tantas personificações da Fórma Ideal.

"Nesse intuito, colloquei na Escola differentes representações da fórma feminina, tomando mesmo as de mais tenra idade; baixos-relevos e esculpturas de creanças dansando, livros e pinturas que mostram a fórma infantil tal qual foi sonhada pelos esculptores e pintores de todas as éras: vasos gregos, figuras de Tanagra e de Bœcia, o grupo de creanças dansando de Donatello, que é uma radiosa melodia infantil, creanças dansando de Gainsborough... Colloquei tambem na minha Escola fórmas de raparigas em movimento; jovens Spartanas que, nos gymnasios, eram conduzidas a pesados mistéres, afim de se tornarem geradoras de heróes. Taes fórmas apontam o fim a attingir, e as alumnas, aprendendo a amal-as, se esforçam sempre por assemelhar-se a ellas, impregnando-se de instante a instante, um pouco mais do segredo da sua harmonia. Para chegar a essa harmonia, as minhas discipulas devem fazer, todos os dias, certos exercicios, escolhidos de maneira a coincidirem com o proprio desejo de cada uma para que sejam executados com bom humor e boa vontade. Os exercicios não significam um meio para um fim, mas um fim: tornar completo e feliz cada dia da vida... As alumnas vestidas de estofos graciosos e livres, nos seus jogos, nos seus passeios, nos bosques, saltam, correm naturalmente, até que tenham conseguido exprimir pelo movimento o que outros exprimem pela palavra e pelo canto. Os estudos e as observações não se limitam a fórmas de arte, mas tambem aos movimentos da natureza... As nuvens, o vento, as arvores, o vôo dos passaros, as folhas que caem... tudo tem um ensinamento..."

No Tuwerein Rio de Janeiro. Festa da coroação dos socios vencedores do Torneio Internacional de Gymnastica.

ESSE Brasil novo, de que todos nos apercebemos, na exhuberancia de suas riquezas naturaes, potente, progressista, a orgulhar as gerações, que o conduzem, honrando as que se foram, é o thema do livro que acaba de publicar o Exmo. Sr. Dr. Miguel Cruchaga Tocornal, Embaixador do Chile no nosso paiz.

A' competencia do illustre jurisconsulto e economista não passou despercebida nenhuma phase da evolução social, politica e industrial brasileira, sob a rigorosa analyse da critica sensata e orientada pelos melhores principios da philosophia e da historia.

Sem lisonjas e sem ataques, é uma obra de verdade pura, para a qual o seu notavel autor deu toda a força de suas convicções, elogiando quanto hemos até agora feito como povo e como cidadãos e apontando os caminhos a seguir nas grandes conquistas da nossa mais efficiente hegemonia ibéro-americana.

Não nos movem intuitos de apreciação, mas numa simples noticia, como esta, vão toda a impressão, que tivemos, desse livro, cheio de ensinamento, e a sinceridade, com que felicitamos o Dr. Miguel Cruchaga.

Na Inauguração do Primeiro Congresso Brasileiro de Pharmacia.

SÃO duas que, sempre, nos chamaram a attenção no Assyrio.

Ficam defronte ao relogio, que serve á dansaroleta.

Uma, a mais velha, tem dois grandes e negros olhos, daquelles de matar, ou, pelo menos, de enlouquecer.

Outra, mais nova, de olhos castanhos e muito meigos, faz a gente pensar em cousas leves e muito puras.

Tão diversas, assim, concorrem, ambas, comtudo, ao que parece, a um premio de... nem sei de que!... tal a maneira por que ellas dansam.

A luta é, francamente, desigual e desleal a concorrencia, por parte da primeira: affirmam-nos que são... mãe e filha.

Concerto no Palacio das Festas, na Exposição. A orchestra e a assistencia.

DIALOGO

— O seu nome ?

— Estranho. E com um pouco dessa tristeza dos nomes que trazem um destino qualquer.

— E elle ? dize... Cabellos loiros ?

— Negros. Talvez para contrastar com o branco pallido do rosto.

— E o olhar ? Inquieto...

— Parado sob as palpebras cahidas...

— E, dize, o seu corpo, a sua alma ? Fala...

— Corpo franzino. Tão franzino que

Club de Regatas Guanabara. Chá dansante offerecido ao Presidente da Federação do Remo, domingo, á tarde,

mal supportava o peso da cabeça magnifica, cheia de sonho... Hombros frageis, infantis, vergados sempre para a frente, numa attitude de abandono, de cansaço... como se fossem partir-se... O seu corpo dava a impressão de que se ia partir a todo instante... E a sua alma muito branca, muito branca...

— Ah! já o amo, vês ? Amo-o perdidamente. E parece que já o amo ha muito tempo... antes de o amar...

Irei buscal-o... Onde está elle ? onde está elle ?

— Morreu, cansado de te procurar...

Pex.

✣

Em Novembro principiaremos a publicar a continuação do celebre cine-romance policial *A mão sinistra*, sob o titulo *A mão sinistra ou Ressurreição de "Alma de Hiena"*, onde as peripecias se succedem com imprevisto e grande emoção. Os primeiros

Familias de socios e convidados do Club de Natação e Regatas, á hora do embarque na "Terceira", rumo de Botafogo.

capitulos do sensacional romance de Eduardo Victorino, são assim intitulados: *I - A rainha do infamo; II - Inimigos encarniçados; III - Preparando uma criminosa; IV - Um assalto á mão armada; V - Salva! VI - Tramando na sombra; VII - Tribulações de uma fuga; VIII - Herança singular; IX - Perseguição de morte*, etc., etc., Cada fasciculo 400 réis — Pedidos a *O Malho*, rua do Ouvidor, 164. Rio de Janeiro.

✣

NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Aymoré, do Flamengo, vencedor do 10º pareo; Cananor, da Federação Paulista, vencedor do Campeonato Brasileiro de Remador; — tripulante José Ferreira. Iguape, do Flamengo, remado por Hugo Bastier, vencedor do 11º pareo (Honra).

AS REGATAS DE DOMINGO

Zamoez.., da Federação Brasileira, vencedor do Campeonato de Remadores do Brasil; Pery, da Federação Bahiana, 2º logar do Campeonato Brasileiro de Remador; — tripulante Justino; um aspecto do pavilhão.

CAMPEONATO SUL AMERICANO DE FOOT-BALL.

A VICTORIA DO BRASIL, NO ENCONTRO FINAL.

Aspectos da assistencia

O primeiro goal dos nossos

OS PARAGUAYOS VENCIDOS PELOS BRASILEIROS: 3 A 0

Formiga, que por duas vezes varou a cidadella paraguaya.

OS DOIS HERÓES DA TARDE

Neco autor do primeiro goal da victoria.

BOTÕES

A cidade acordou hoje, tiritando de frio, sob a chuva... Mas a vida continuou, no rumor das carroças que passam, fóra; no vae-vem da gente que segue para o pão de cada dia — essa coisa tão séria...

A vida continuou... Continuaram as mesmas alegrias, os mesmos espantos, as mesmas tragedias...

Quem dirá que sob este ar de somno, nevoento, vidas irão despertar, acabar, renovar-se?...

Tudo com a mesma monotonia ou a mesma intensidade de ha dias, quando a terra estava toda enfeitada de sol...

Não me venham agora dizer que os homens é que são máos...

Elles até são bons demais; são simplorios... nunca inventaram a morte de todos... Muitos já pensaram um momento em travar a sua vida. Mas nunca pensaram nos outros. Se alguem se lembrasse disso... Travar a vida de todos!

Imagine-se que surpreza. Assassinio? Não. Seria apenas, um momento...

MANIFESTAÇÃO DOS EMPREGADOS MUNICIPAES AO SR. DR. CARLOS SAMPAIO

Que diabo, uma emoção!

Admiro-me de que aquelle capitão da Guarda Real Ingleza, que era tão fino, tão subtil, não tivesse tido essa idéa...

Elle era tão delicado, tão subtil, que poz termo á vida, deixando aquella declaração... Matava-se cansado de abotoar e desabotoar a farda...

Ah! o *humour* dos inglezes... A Inglaterra é um grande paiz.

Abotoar e desabotoar... Lá fóra, as carroças passam, gente vae e vem...

As ruas estão molhadas... Vou abotoar a minha capa para sahir. Profundamente aborrecida a chuva...

ON.

A PALMEIRA...

Deante da janella, pela qual, ás vezes, roubando o patrão, arrisco um olho meio nostalgico, ha uma palmeira, uma velha palmeira risonha, que balança ao vento as suas folhas... Quantos annos terá ella? Muitos. Mas, tão feliz se mostra, tão indifferente ao que se mexe em baixo, na repetição de todos os dias, que me parece, quando a espio, a imagem entre o céo e a terra desta affirmação: *je m'en fiche...*

FOOTINGAÇÃO

Seis horas. A Avenida tumultua.
Hora de ouro em que o sol na tarde nua
põe uns reflexos vagos de ouro e sangue.
Pela calçada atropellada e escassa
avança o immenso torvelhinho, e esvoaça
no ar um perfume desbotado e exangue.

Passam mulheres... Ao passar deixaram
tontos os olhos loucos que as olharam,
e uma perversidade nos sentidos
que mais se agitam quanto mais augmenta,
como uma onda caprichosa e lenta,
o rythmo ondulante dos vestidos.

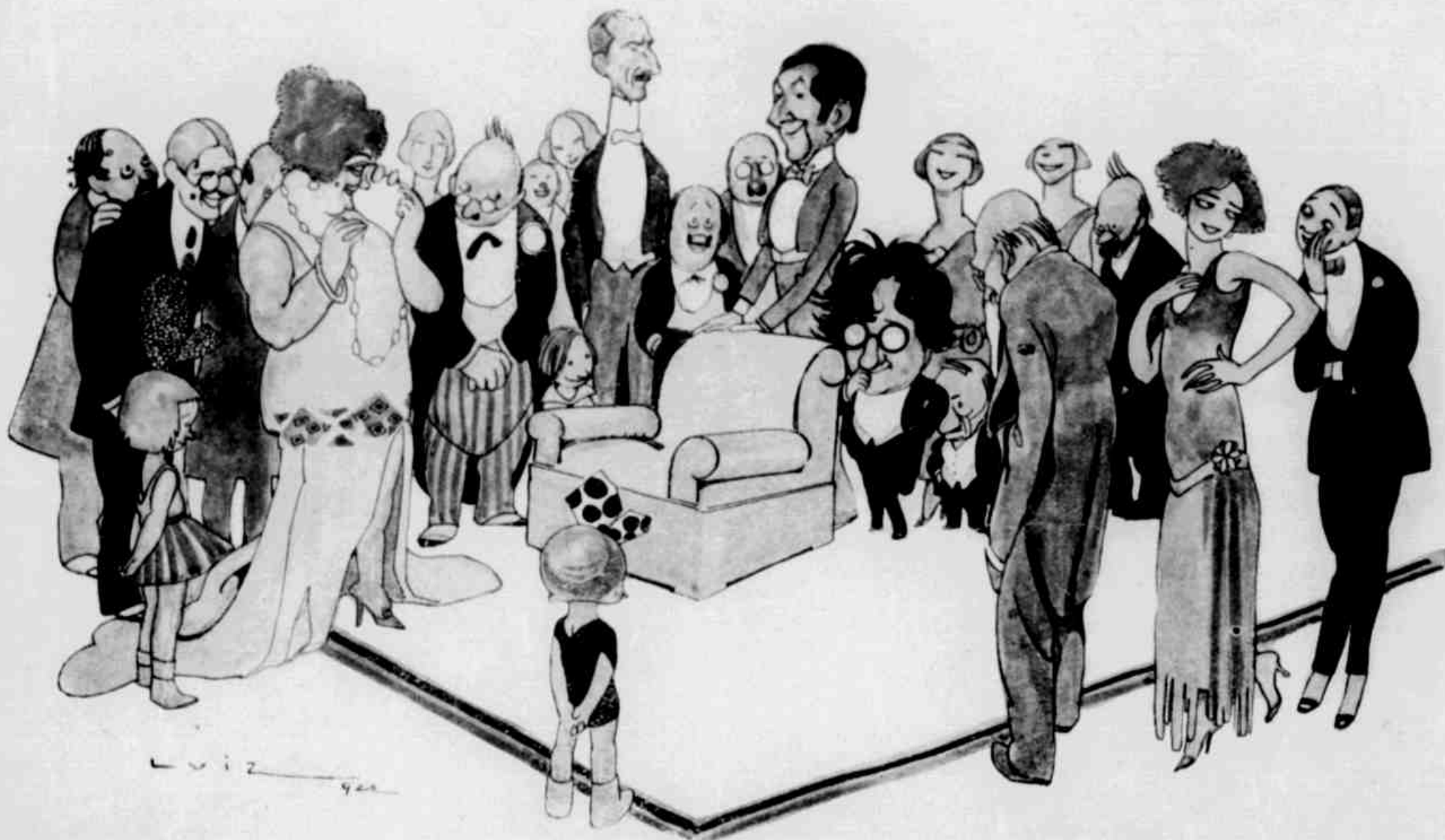
Junto á porta do Club de Engenharia,
commentam os politicos do dia
o assumpto favorito da cidade.
E, mais além, um grupo de poetas,
de esculptores, pintores e de esthetas
faz o elogio da inutilidade.

Adeante, erecto e firme, a toda cousa
alheio, Alberto de Oliveira pósa
deante da Casa Arthur Napoleão.
Emquanto, sem querer saber de nada,
senão da lingua, Ozorio Duque-Estrada
explana methodos de pontuação.

Emfim, entro o Alvear... Da grande sala
aristocrata como que se exhala
um fino aroma de bom gosto e de arte.
Sento-me. Servem-me um sorvete. E vejo
boccas que foram feitas para o beijo,
olhos que não encontro em qualquer parte.

Attrahe-me sobretudo, não sei onde,
lá no fundo, entre a gente do *grand monde*,
por entre a multidão que se atravanca,
uma linda cabeça de ouro velho...
Ella parece, vista assim do espelho
de prata, a sombra de uma rosa branca.

Saio. Fóra, a Avenida tumultua.
Hora de ouro em que o sol na tarde nua
parece o ramo de uma cerejeira.
Pela calçada atropellada passo,
levando uma saudade pelo braço,
na bocca o cheiro de uma cabelleira.

On.

NA HORA LITERARIA

A gorda — Conheço-o muito... Elle já teve uma baratinha. (*Desenho de Luiz*)

A actriz Luiza Satanella como o bom Deus a fez e tal qual ella se tem feito nas suas multiplas encarnações...

CARTA PERDIDA

Minha amiga :

A janella do seu quarto dá para o jardim. As arvores velhas põem uma sombra humilde no chão. Supponho-a exilada no seu quarto, mirando da janella os braços descarnados das arvores imploratívas, mendigando a graça do seu riso — do seu riso que illumina, abre petalas no ar...

Mas a sua bocca que na graça do riso era um arco de brinquedo, tornou-se agora uma estirada e secca linha recta que neste caso é a mais curta distancia entre dois portos — entre a saudade e o tédio.

Elisabeth Castro, gauchita de São Gabriel.

Não tenho pretensões de conhecer a sua alma, a sua doença — porque você está doente, os seus olhos não têm mais a clara luz que os avelludava de ternura lyrica e lhes dava poder mysterioso de chamar outros olhos para o dialogo delicioso...

Não tenho pretensões — para não irritar o seu amor-proprio que lhe prende os gestos como camisa de forças. No dia em que v. romper com a sinceridade eloquente dos seus gestos essa camisa de forças, esse amor-proprio — a clara luz voltará aos olhos.

Da sua janella fez o nicho em que espreita e mira a tranquillidade das arvores, a monotonia dos dias tristes, a humilde alegria das hervas rasteiras, crescendo á restea breve do sol.

Conheço a sua tristeza. Se a sua tristeza é profunda como acredito — tenho ainda a ventura de acreditar no espelho dos seus olhos — não queira mal á sua tristeza, ella vem demonstrar que você tem alma e não vulgar epiderme de frivola.

Senhorinha Bertha Lutz

Bibelot da vida artificial que estiola, contamina, banalisa, você teve o milagre do soffrimento, o encanto penetrante do soffrimento, nesta época em que se procura apenas o goso rapido e boçal da vida, o goso epidermico...

A dôr bateu, de surpresa, á porta do seu coração. De surpresa, digo bem. De começo, você não acreditou e sua intimidade bateu o tacão, o tacão fragil do seu capricho, num amuo de boneca animada.

A dôr parecia partir o *bibelot*. Afinal, você não tinha alma de *bibelot*, mas alma de mulher. Felizmente ambos nos enganamos, eu e você. Rasgue de vez a camisa de forças numa loucura sincera e verá como o jardim da vida ha de florir nos seus braços franzinos.

Deixe desgrudar-se de vez o cartaz gritante do amor-proprio. Ponha-se, então, a amar a vida como as crianças amam os brinquedos — com sinceridade, com simplicidade.

Você tem o exemplo illustrado da herva rasteira que teima em viver — deante das meninas dos seus olhos, beninas em doce clausura. Deixe que a flor vermelha do coração cresça, se eleve alto e desabroche na corola da bocca, num grande beijo petalado e luminoso...

Creia, quando a tristeza é assim como a sua, purissima e profunda, o paiz da alegria tem as fronteiras perto.

Se na minha peregrinação o Destino me levar a esse paiz, gostaria de encontral-a como princeza encantada. Estou certo de que nos podemos fitar nos olhos, — com a confiança de quem se conhece ha muito, com o enleio de quem se encontra pela primeira vez em praça...

Talvez nos encontremos a brincar no mesmo caminho, á borda das arvores boas que deitam a bençam grave dos seus ramos á paizagem verde, orvalhada de luz. A vida é brinquedo simples que devemos amar como o melhor presente de Deus.

Esta carta começou sem pretensões, e tem um remate pretensioso que você perdoará — o desejo de a ver alegre, quando os nossos olhos se encontrarem de novo, porque "rien n'est meilleur á l'ame que de faire une ame moins triste", no pensamento do meu doce e delicioso Verlaine.

As melhores saudades do — *Pedro.*

Pela copia, — CARLOS LOBO DE OLIVEIRA.

◇

O valor e a verdadeira significação das cousas não estão nellas. Nossa alma é que as mede e valorisa. Quantas vezes as pequenas cousas não geram os grandes acontecimentos ? O amor com que as queremos e exceptuamos é que lhes dá o caracter de grandeza e sublimidade.

Tudo na Natureza é igualmente indifferente: o poder de nossa alma, a sua densidade, é que as differença e faz intensamente viver.

Flexa Ribeiro.

Na Polyclinica Geral, á inauguração do Museu Infantil.

Sr. Dr. Alfredo Carreño, secretario da Embaixada Especial da Colombia e Delegado do seu paiz ao Congresso Medico, realisado aqui, em Setembro. O Dr. Carreño foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina.

Passagem do anniversario da administração do Sr. General Silva Pessôa na Brigada Policial — Missa em acção de graças.

AGUA! Agua! Agua! E' o grito mais popular no Rio de Janeiro, depois do grito do Ypiranga. Não ha agua! Os mananciaes estão seccando. Os administradores não tomam providencias. Uma tragedia. O governo devia pôr á frente da Repartição de Aguas (que é Repartição, mas sem aguas) pessoas de habitos hygienicos, acostumados ao banho, todas as manhãs. Com pessoas assim, o "precioso liquido" appareceria. Mas, com as que lá estão, era uma vez... Já um ancestral dellas dizia: Quem não precisa não procura...

■

O TICO-TICO, o querido semanario infantil que é o encanto da petizada, vae publicar no seu numero de 8 do mez proximo um interessante concurso, que denominou de "Grande Concurso do Natal", cujos premios serão de real utilidade para as creanças. O primeiro desses premios constará de uma matricula gratuita de alumno interno, por tres annos seguidos, offerecida pelo importante estabelecimento de ensino Gymnasio Anglo-Brasileiro, situado na Praia do Vidigal, no Leblon, e do enxoval completo para o alumno, gentil offerta do Sr. C. W. Armstrong, fundador e presidente honorario do mesmo Gymnasio. Feliz, a iniciativa d'*O Tico-Tico*.

Depois de inaugurado o pavilhão da Estatistica na Exposição.

◇

HA creaturas que por um acto espontaneo, por uma simples palavra, por um gesto impulsivo, revelam toda a luminosa transparencia de sua alma: assim como, pela *vigia* dos vapores transatlanticos, podemos ver, atravez do vidro espesso, o alvorecer do dia sobre a vastidão serena do mar. — *Flexa Ribeiro.*

Assistencia á palestra do Sr. Dr. Lima Campos, engenheiro da Inspectoria Federal Contra as Seccas, no Club de Engenharia.

O tenor lyrico Homelino Silva, que faz parte da Embaixada Artistica de Portugal.

MARIE PREVOST

Em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Cavalhadas em commemoração á passagem do Centenario da Independencia Brasileira. Em cima: os "Christãos"; em baixo: os "Mouros". Ao centro: o Coronel Ricardo Vidal, director das festas.

CINEMA PARA TODOS...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAPHIA

REDACTOR-CHEFE OPERADOR | RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1922 | COLLABORADORES VARIOS

A NOSSA CAPA

JUSTINE JOHNSTONE, deliciosa mulher, artista de variedades, trouxe para o cinema como qualidade artistica unicamente a sua formosura. Dahi o ter passado quasi despercebida aos verdadeiros amantes da arte silenciosa que requerem nas estrellas mais alguma coisa do que a plastica. Fez uma meia duzia de films para a Realart e depois requereu sua aposentadoria, no que foi immediatamente satisfeita.

No proximo numero — E M I L J A N N I N G S.
A seguir — B I L L I E B U R K E.

Chronica

FITAS...

A' critica que fizemos do film Terra em fogo, *oppuzeram os seus exploradores, em larga divulgação, com gordos caracteres, alguns excerptos da critica franceza sobre o mesmo quando passou ha mezes em um cinema parisiense em exhibição privada.*

Foi a Deulig Film que corajosamente, em um momento em que productores e exhibidores allemães e francezes, desejosos do intercambio cinematographico, faziam ceremonias ainda para a compra e venda de films, certos os allemães de que os seus productos, a menos que passassem camouflados, *seriam mal recebidos e os francezes, de que a Allemanha, fechada aduaneiramente, não permittiria a importação de suas marcas, penetrando no mercado francez lá adquiria varios films, deixando em troca outros tantos entre os quaes, esse a que nos referimos.*

Isso, e a larga publicidade paga *que a Deulig manteve na imprensa franceza explicam perfeitamente a opinião da critica, que nos foi opposta.*

O que nos devia esmagar, cae por si.

Aquillo que dissemos de Terra em fogo, *foi a condensação da critica do publico, que foi ao* Palais, *em pequenissimo numero, valha a verdade, bocejou durante a projecção e sahiu convencido de que fôra victima de uma tremendissima estopada.*

Melhor do que nós estarão certos os srs. Rombauer & C., do insuccesso da producção allemã de que são importadores, producção destinada a passar sómente no Palais, *pois que todos os demais cinemas della fogem como o diabo da cruz. Querer, porém, que fechemos os olhos á evidencia, deixando de dizer aquillo que a simples honestidade profissional nos determina, é petulancia singular que nem reparo merece.*

Esta revista se impoz á consideração do publico justamente pela independencia com que vem agindo no meio cinematographico, ao qual tem prestado não poucos serviços.

Não temos preferencias por esta ou aquella marca; a nossa critica não se prende a considerações pecuniarias, pois, que não vivemos senão do favor publico e não do importador ou do exhibidor; aquillo que é bom realmente, merece os nossos applausos, como não regateamos censura ao que não presta.

Não faz muito tempo, criticámos com vivacidade os programmas da Companhia Brasil Cinematographica. Os seus directores moveram contra esta revista uma campanha nas columnas de materia paga dos jornaes; isso nunca nos fez perder a serenidade; adquiriu ella depois, producções modernas, de real valor; da mesma fórma porque censuravamos os antigos, passámos a elogiar esses novos programmas. Houve, acaso, algum entendimento entre os directores desta revista e os daquella empreza?

Tudo que representa um esforço de bem servir o publico, sempre tem despertado o nosso elogio.

E é isso justamente o que faz a nossa força.

Indifferentes a apodos ou a graciosos elogios, vamos cumprindo para com os nossos leitores as promessas feitas, contribuindo com a critica justa e independente para sanear o meio cinematographico.

Que nos importam a nós os interesses do exhibidor, se o que elle deseja é impingir ao publico o rebutalho das fabricas? Acaso devemos calar a nossa opinião porque isso lhe traz prejuizo?

Isso seria desservir o publico e é o que nunca faremos.

Já toda a gente está farta de saber que a producção média allemã, essa que se nos quer impingir a todo transe, não vale dois caracóes. O Palais *sempre viveu ás moscas com ella, tanto que já se viu obrigado a adquirir films de outras marcas para a sua programmação, americanos da* Argentino-Americana *e francezes, da* Agencia Popular.

Isso basta para provar a justiça da nossa critica.

O publico não é tolo e sabe bem o que vale o dinheiro que despende em espectaculos cinematographicos. Ahi está o Rialto para exemplo; ha um mez ás moscas e hoje com seus salões regorgitantes. Qual o motivo dessa mudança? Só e unicamente a mudança de programmas, a escolha de bons films.

Deixem-se, pois, os srs. Rombauer & C. de gastar o dinheiro que não lhes deve sobrar no cofre das receitas de seus salões, para convencer os outros de que a sua producção é uma maravilha que só nós desconhecemos; mandem ás favas as pinoias *que estão importando e procurem outras producções melhores. O marco a seis réis póde offerecer ensanchas de acquisições vantajosas no mercado allemão, mas todas essas vantagens desapparecem com as vasantes nos seus salões. O publico não quer, não gosta, abomina esses films. Ou hão de se guiar os srs. Rombauer & C. pelo gosto do publico ou hão de continuar como até aqui, a exhibir as suas* obras primas *para as moscas. Dahi não ha sahir.*

OPERADOR.

✣ ✣ ✣

Em "What's wrong with the woman", da Equity, figuram Wilton Lackaye, Montague Love, Hedda Hopper, Huntley Gordon, Barbara Castleton, Rod La Roque, Mrs. Oscar Hammerstein, Constance Bennett.

✣ ✣ ✣

Jean Paige (Mrs. Albert Smith), está actualmente em Londres, com o marido.

✣ ✣ ✣

Alma Rubens, é a unica artista que figura no film da Cosmopolitan "Valley of Silent Man".

✣ ✣ ✣

Em "Inspiration", de Richard Barthelmers, figurará como "leading-woman" Dorothy Gish.

✣ ✣ ✣

June Elizabeth Millard, chama-se a pequerrucha nascida do casamento de June Caprice e Harry Millard.

✣ ✣ ✣

Com Leatrice Joy, como Julieta, Rudolph Valentino no papel de Romeu, Wallace Reid no de Mercutio, Theodore Roberts no de Capuletto, dizem que Cecil B. de Mille intenta filmar o drama celebre de Shakespeare.

✣ ✣ ✣

Consta o casamento de Katherine Mac Donald, com Jack Merril, do "high-life" de Chicago.

✣ ✣ ✣

Blanche Sweet reapparecerá agora nas fileiras da Metro, em um film "Quincy Adams Sawyer".

Gente do Sertão

(WAY DOWN EAST)

Film United Artists — Producção de 1920 — Direcção de David Wark Griffith

DISTRIBUIÇÃO

Anna Moore	LILIAN GISH
David Bartlett	RICHARD BARTHELMERS
Professor Sterling	CREIGHTON HALE
Squire Amasa Bartlett	Burr Mc Intosch
Louise Bartlett	Kate Bruce
Kate Brewster	Mary Hay
Hi Holler	Edgar Nelson
Lennox Sanderson	Lowell Sherman
Martha Perkins	Vivia Ogden
Reuben Whiple	Geo Neville
Seth Holcomb	Porter Strong

NO PROLOGO

Tia Mary	Josephine Bernard
Diana Tremont	Mrs. Morgan Belmont
Mrs. Elliott	Florence Short
Mãe de Anna	Mrs. David Landon
Menina Tremont	Patricia Fruen
Maria Poole	Emily Fitzroy
Mrs. Tremont	Josephine Bernard

OPINIÕES DA CRITICA

Uma verdadeira obra prima de sentimento, de technica, de direcção, este film de Griffith...

Moving Picture World.

Um novo triumpho para o grande director de scena.

Motion Picture News.

A melhor attracção de bilheteria de todos os tempos.

Wid's.

Todos os sentimentos humanos passam por essas scenas e o grande mestre nellas deixa a impressão de sua visão poderosa.

Exhibitor's Trade Review.

— Acho que não entendo, — disse a moça encolhendo-se na cadeira. De repente, os beijos de Sanderson tinham-se-lhe tornado repulsivos e era como se fibras super-sensiveis do seu intimo, de que até então não tivera consciencia, houvessem começado a morrer dentro de si.

O homem riu. Mas como era ôco o seu riso, sem aquella vibração, sem aquelle timbre que o faz sonoro ou imbecil!

— Não entendes, hein, mariposa? Pois então tenho que falar claro. Estás aqui commigo, estamos sós, os dois... Mas não somos casados, como pensas. A ceremonia a que a tua virtude me arrastou, foi uma ceremonia simulada, um engodo que eu offereci aos teus escrupulos para que as minhas horas de amor não fossem sombreadas pelas tuas censuras e arrependimentos. Uma mulher que censura, uma mulher que se arrepende, é uma abominação aos olhos de Deus. Estou-te agora falando bem franco, sem circumloquios. Não somos casados, nem nunca o fomos. Somos apenas em face um do outro, — tu a ingenua donzellinha aldeã, e eu o villão de bigodes, bem falante, que te arrastou á perdição!... Comprehendes, agora?

Anna tapou os ouvidos com as suas mãozinhas frageis. Cada palavra mais era uma bofetada que lhe cahia no rosto. E depois, quando ella cessou de ouvir, e a assaltou a recordação, foi ainda peor. Para uma mulher, de entre todas as coisas, a mais intoleravel é a recordação, especialmente quando está nella envolvido o coração...

Fôra de repente uma tempestade tão horrivel numa vida tão tranquilla! Morto seu pae, dirigira-se a Boston, a visitar a tia, de quem pretendia obter o dinheiro preciso para custear um curso que resolvera seguir. De certo modo, não era bem um emprestimo, uma vez que era a seu pae que a tia devia a fartura de que gosava agora, e Anna tinha direito moral, não a uma esmola, mas a uma herança legal.

Chegára a Boston de noite, e penetrára na opulenta residencia de sua tia, precisamente á hora em que ali se celebrava um baile. Em volta della, apresentações diversas, entre as quaes a de Lennox Sanderson. Anna não se apercebera de como era original a sua figura em meio daquella multidão ultra-elegante, nem de como em meio daquella revoada de perfumes e risos, daquella agglomeração de ficticias bellezas, se destacára crystallino, mysterioso, limpido o mudo appello que emanára della... Lennox Sanderson perdeu a cabeça, e Anna, na penumbra da sua innocente perspectiva, não reflectiu que já era habito delle perdel-a, que a cabeça não era um appendice em demasia firme daquelles seis pés de esbelteza e sympathia que constituiam a personalidade physica de Lennox Sanderson. Ella só sabia, muito ingenuamente, que elle a arrebatava quando, debruçado sobre ella, lhe falou como os poetas escreviam, os poetas que tantas vezes, lá na aldeia, no seu isolamento, haviam arrebatado a Anna o coração... Assim sonhára sempre que um homem lhe havia de

Anna Moore (Lilian Gish)

falar, e sonhára bem assim que esse homem havia de ter mais ou menos as maneiras e as feições de Lennox Sanderson.

Quando elle lhe pediu, finalmente, que o tomasse por esposo, ella deu-lhe de prompto um "sim" exultante e timido, suffocado na garganta.

Na residencia dos Sanderson

Lennox jurou-lhe que se consumia de amor por ella, ao mesmo tempo communicando-lhe que previa obstaculos á realisação do seu projecto. Dahi, o seu plano cyclonico de a levar comsigo, immediatamente, e de a fazer sua. E porque sua tia lhe recusára o seu auxilio, porque Anna se sentia muito triste, muito só, porque Lennox Sanderson lhe fazia os nervos vibrarem mal se approximava della, Anna consentiu em ir com elle.

Depois, quinze dias passados, isto...

— Comprehendes, agora? — perguntava o seductor. Dir-se-ia que elle tinha um prazer tão agudo, tão inebriante, agora, em lhe sondar a fundo a ferida que fizera, como tivera, ha tão pouco, em embalal-a nas vehemencias da paixão fervorosa que fingia.

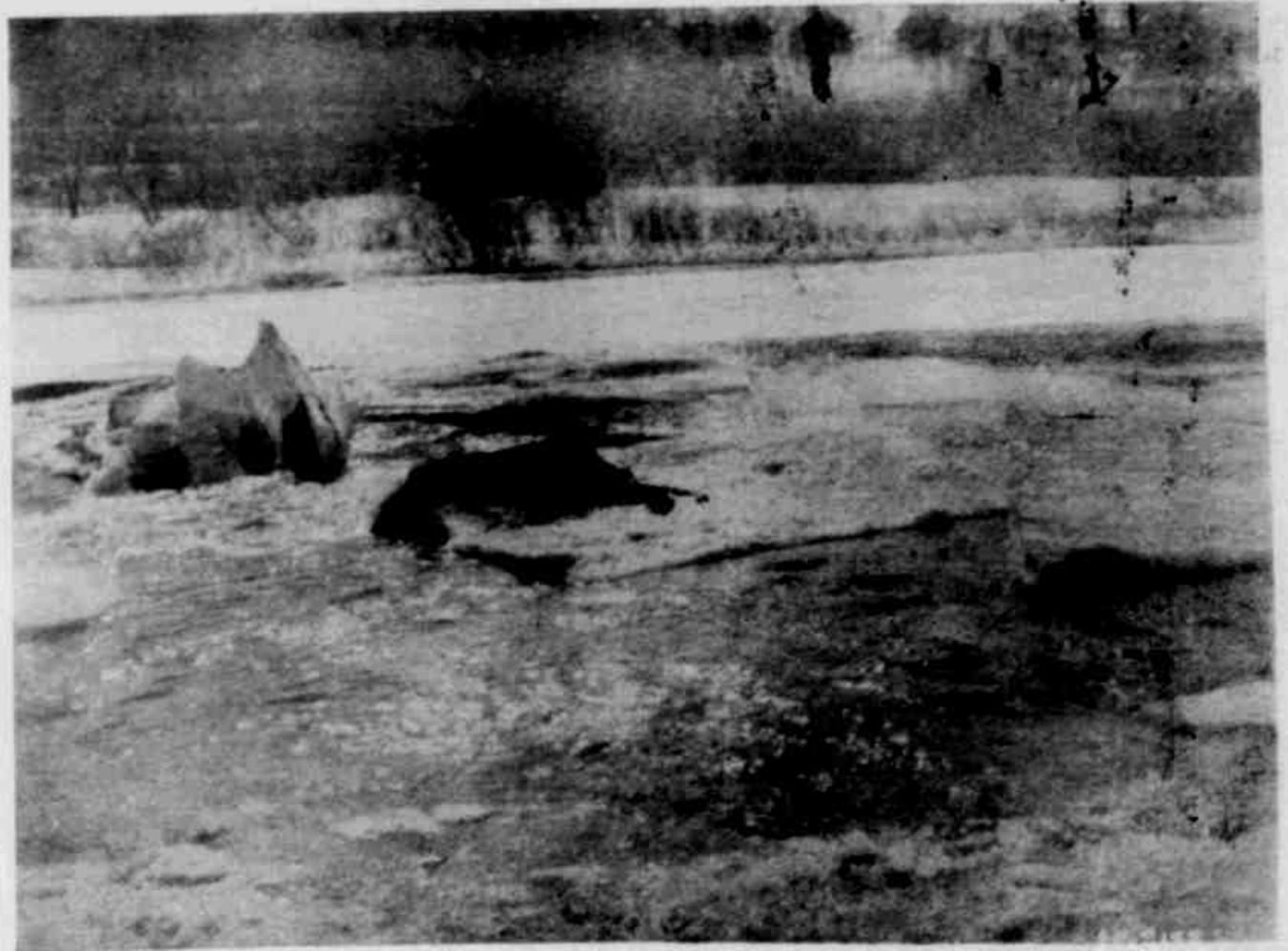
— Mas não vejo porque... Porque... — repetia-lhe Anna, os olhos escancarados de pasmo e de surpresa. Lennox dissera-lhe um dia que os seus olhos eram do azul dos "forget-me-nots". Sentenciados estavam, porém, a apenumbrar-se agora, com todas as lagrimas que ella tinha no coração!

— Vamos, menina, um pouco de "savoir vivre". E' preciso que vejas o mundo como elle é. Os homens são o que são. Com tantas mariposas... tantas rosas... tantas seducções exoticas em volta, como podias suppor que um homem do meu gosto e do meu typo se amarrasse para toda a vida a uma modesta flor campezina, por mais encantadora que ella fosse? Decerto...

Mas, Anna já o não ouvia. Desmaiara, e quando voltou a ter consciencia de si, Lennox Sanderson batia longe, com tudo que era seu.

Depois que lhe nasceu a criança, Anna buscou o campo, á procura de trabalho, de qualquer coisa que fosse balsamo para todas as coisas mortas que ella trazia comsigo, em volta de si...

A criança morrera... Morrera a sua fé... Morrera-lhe o coração e todas as lindas coisas romanticas que nelle acalentára. Sentia tão só o desejo do contacto da relva fresca, do aroma das flores quando fosse adeantada a primavera, das farturas e opulencias do outomno, quando amadureciam, refulgiam as florestas e jardins.

A cidade poisara-lhe em cima o seu tacão monstruoso. Tal e qual como o fizera a sua...

Em meio do temporal de neve

Depois era preciso descobrir um trabalho qualquer. A unica coisa que ella agora podia fazer era algum trabalho domestico. Seu pae e ella, por simples preferencia, tinham vivido com extrema singeleza. Jamais haviam tido criados e Anna o servira sempre a seu contento, a despeito de todas as suas exigencias. De uma vez reputara-se capaz de escrever versos Mas isso fôra quando as illusões eram como aves que, cantando, batessem as azas dentro do seu coração. Agora, era bem differente. Lennox Sanderson, desfizera, escarnecera da offerenda mais doce que ella encontrára para lhe dar... A sua criancinha morrera... E os tristes, longos e sombrios mezes que vinham de passar... Sim, era melhor o campo, o campo e o trabalho.

Anna conhecia de informações, a familia dos Bartlett, em cuja vizinhança o pae e ella tinham morado e nelles ouvira falar mais de uma vez. Ouvira dizer que eram gente temente a Deus, uma familia inspirada no culto do amor ao proximo. Assim, pois, quando a procurou é elles lhe disseram que a podiam acceitar, Anna sentiu um immenso allivio no seu coração. Desde o principio, entrou a sympathisar com os moradores da casa — o velho com a sua voz ponderada, a sua ponderosa Biblia, a toda a hora presente, as suas graves ameaças da Lei e dos Prophetas; a mãe Bartlett, amiga da paz, e querendo bem ao seu conforto; Kate Brewster, uma prima que morava com elles, um canarinho trefego, vivo, jovial, convencida de que de si emanaria para o mundo um clarão que o mundo lhe havia de restituir depois; o "professor das borboletas" sempre a saltitar pelos campos com o apparelho acquisitivo, mercê do qual servia a sua sciencia, e cujos olhos remotos, visionarios, lançavam olhares de carneiro a cada hora, á rubicunda Kate. Finalmente, David...

Mas, David era outra coisa; era differente de toda a sua familia. Differente de todo o resto do mundo que ella conhecera observava Anna de si para si, segundo o modo de pensar grave e abstracto, que era agora sua norma. Era pratico, era romantico, era bondoso, é certo. Não poderia haver mal na vida, pensava, se todos os homens fossem como David.

Se houvesse vingado a criança que della se gerara e tivesse chegado a ser mulher, Anna appetecer-lhe-ia por amigo um homem como David.

(Continúa no fim da revista).

A confecção dos films modernos

De futuro os termos "stock company" se tornarão a cousa mais commum deste mundo. Antigamente uma "stock company" se compunha de dez ou quinze artistas e um repertorio de alguns dramas e comedias, ou ainda era apenas uma sociedade, um club local, representando de quando em quando dramas e comedias. Quanta gente não se recorda ainda desses bons tempos idos!

Essas "companhias", esses grupos de amadores desappareceram aos poucos, deixando para a historia as suas anciosidades e os atropelos dos ensaios e aluguel de theatro! O theatro, aquelle casarão enorme, sem arte nem conforto, sem luz nem ventilação. Sim. Tudo isso desappareceu aos poucos com o advento triumphal do cinematographo. Muitos desses amadores abandonaram o palco por completo e os mais, a medo, aventuraram a carreira do cinematographo. Esquecidos assim, por completo quasi esses termos, ninguem suspeitava pudessem reviver, muito menos associando-se á industria da producção da fita cinematographica.

Ao que nos parece, a "stock company" de nossos dias, ou melhor do cinema, não serão essas companhias pequenas de antigamente, porém optimas organisações extraordinarias e modernas, completas em seus menores detalhes. E' o que isso nos faz prever com a communicação sobre a organisação da Paramount Stock Company, em Hollywood, California. Senão, imagine-se caravanas infindaveis de camellos, cavallos, auto-caminhões, carroças, barracas, ou em outras palavras, assim como um circo em caminho, indo estabelecer-se no deserto, não tendo nem um espectador siquer! Ou então um outro grupo, uma outra companhia semelhante, partindo para as montanhas, levando tambem comsigo todos os apparatos necessarios e uma outra tomando um vapor e se transportando para alguma ilha esquecida no meio do oceano Pacifico; e mais uma outra na Europa, viajando de paiz a paiz, tendo de falar differentes idiomas á medida que toca para a frente! E emquanto tudo assim se move, a vida agitada, cheia de peripecias, de aventuras, não cessa nem um minuto em Hollywood, onde constantemente se produzem fitas e mais fitas...

O conjunto desses diversos grupos, espalhados aqui e acolá, formam a "Stock Company", sob as ordens de uma unica directoria, um só gerente geral. Cada um desses grupos leva comsigo milhares de dollars em apparelhamento de toda sorte. Não é tudo isso bastante para dar uma idéa sobre a super "Stock Company" de nossos dias?

Antigamente uma "stock company" contava apenas com uma

1) *George Fitz Maurice dirigindo as scenas do film "To Hate and to Hold", passadas a bordo de uma galera do XVII seculo.* 2) *George Melford combinando com Milton Sills, Wanda Hawley e Robert Cain, outras scenas do film "Burning Sands".* 3) *Milton Sills e Fenwick Oliver em companhia do director George Melford.*

Sills, Theodore Kosloff, Walter Hiers, Julia Faye, Guy Oliver, Lucien Littlefield, Robert Cain, George Fawcet, Bert Lytell e William Boyd.

Alguem poderá aventurar a pergunta: "Qual a razão duma "Stock Company?"

Adolph Zukor, presidente da Famous Players-Lasky Corporation, o originador do plano, respondeu recentemente e com muita felicidade: "A razão é a producção melhor de fitas cinematographicas".

Os exhibidores por todo o paiz foram tomados de surpresa, não ha muito tempo atraz, quando o Sr. Adolph Zukor lhes enviou um livro illustrado contendo a descripção de nada menos do que quarenta e uma novas fitas a serem postas em circulação a começar de 7 de Agosto a 29 de Janeiro. Esse é um facto unico na historia da industria cinematographica. Explicando, elle commentou:

"Dia a dia mais se convencem os proprietarios de cinematographos de que elles carecem e absolutamente dependem do prompto auxilio, da constante cooperação de uma companhia productora de pelliculas que lhes garanta o pro-

(*Termina no fim da revista*)

ou no maximo com duas estrellas e talvez dois ou tres artistas de algum valor. Esses artistas, com raras excepções, não eram conhecidos senão localmente.

Por outro lado seria um verdadeiro contraste compararem-se a lista de estrellas de outr'ora com a lista de estrellas, por exemplo, da Paramount, onde se encontram entre outras, Gloria Swanson, Rodolph Valentino, Betty Compson, Elsie Ferguson, Thomas Meighan, Wallace Reid, Dorothy Dalton, Agnes Ayres, Jack Holt, Pola Negri, Alice Brady, Bebe Daniels, May Mc Avoy, Wanda Hawley, Mary Miles Minter, muitos dos quaes trabalham sempre nos Studios Lasky.

E esses são apenas alguns artistas, membros da "Stock Company". A lista vae longe, porque além dos artistas sob contracto por algum tempo, a Paramount mantem outros, sempre, sob contractos especiaes e muitos artistas avulsos. Entre os artistas mais conhecidos, membros da "Stock Company", se notam: Lila Lee, Lois Wilson, David Powell, Conrad Nagel, Theodore Roberts, Sylvia Ashton, Walter Long, Charles Ogle, Clarance Burton, Kathlyn Williams, Ethel Wales, Helen Dunbar, Leatrice Joy, Anna Q. Nilsson, Milton

Ao alto: O barão de Rotschild em visita á Cinelandia, ouve as explicações de Cecil B. de Mille. Ao lado Thomas Meighan e Leatrice Joy. Em baixo: A tomada de uma scena do film "Pink Gods", dirigido por Penrhyn Stanlaws. Os principaes papeis são de Anne Q. Nilsson e James Kirkwood.

A joia da duqueza

(THE GREEN TEMPTATION)

Film Paramount — Producção de 1922 *Direcção de William Desmond Taylor*

DISTRIBUIÇÃO

Genelle.	Betty Compson
Coralyn.	
Joan Parker. . .	
John Allenby. . . .	Mahlon Hamilton
Gaspar.	Theodore Kosloff
Piton.	Neely Edward
Hugh Dwyker. . .	Edward Burns
Duqueza de Chazarin	Lenore Lynnard
Dolly Dunton. . .	Mara Thurman
O sr. Journet. . .	M. Van Handenberg
A sra. Dwyker. . .	Betty Bryce
O sr. Dwyker. . .	Arthur Hull

Coralyn, primeira "danseuse" do "Opéra Comique", idolo de Paris, adoração dos boulevards, apertou com a ponta de um dedo roseo, primorosamente manicurado, o botão electrico cravado na parede esculpturada do seu magnifico *boudoir*. Apagou-se, a esse gesto, o doce clarão rosado que enchia o compartimento, e Genelle, a mulher da mascara negra, a Genelle do Café dos Apaches, Genelle, a mulher da moda, desceu as escadas, a cantarolar uma canção perversa.

— Genelle, Genelle! — gritou Gaspar Genelle! — gritaram Pinton e Armande, vendo-a abrir caminho, de physionomia carregada, pela escadaria suja que conduzia ao famoso subterraneo abobadado do Café dos Apaches.

Genelle soltou um suspiro de contentamento e sentou-se ao lado de Gaspar, o Arlequim. Sobre a mesa, defronte delles, havia uma pequenina pilha de joias resplendentes que um delles acabava de trazer. Gaspar affagava-as carinhosa, enternecidamente, uma por uma, como o avarento faz com o seu ouro. — Coisinhas lindas! disse amorosamente, dirigindo-se ás joias. Depois, fallando ao jovem e mal encarado apache que arriscára a pelle para as apanhar:

— Boa colheita, Guillot! Toma lá, para recompensa do teu trabalho desta noite!

E, mettendo relutantemente a mão por entre a pilha de joias, della separou um fiosinho de perolas que atirou, displicentemente, na direcção do rapaz. Guillot apanhou no ar o presente que ganhára, o rosto dilatado n'um sorriso.

Com um gesto desdenhoso, Genelle arredou as joias para longe de si, e lampejou-lhe nos olhos um clarão perverso:

— Lixo! — disse, arregalando os labios n'um rictus de supremo desprezo. — Olha, Gaspar: na proxima semana Coralyn terá a honra de dansar na residencia da sra. Duqueza de Chazarin. Haverá lá joias muito mais ricas do que estas, mas dessas nenhum caso fará Genelle. Madame de Chazarin porá, porém, nessa noite, a sua famosa esmeralda, a "Esmeralda de Mahranee", com a valiosissima corrente a que ella está presa. E, para ti, Genelle roubará a "Esmeralda de Mahranee"! Pelo goso de um acto audacioso, Genelle roubará a esmeralda.

— Bravo, bravo! — exclamou Gaspar, os olhos em fogo; mas Piton, que assistia á conversa, persignou-se rapidamente.

— Quem diz collar, diz forca! E' joia que dá azar aos individuos da nossa especie! Por meu gosto, não se lhe tocava!

— Que tolice! — retorquiu Genelle, com o rosto vivo, tarnsfigurado pela ancia do perigo. — Aqui está como vamos fazer, tu, Gaspar, e eu. Bem ao centro do grande salão de baile da Duqueza ha um...

Tres pancadas seccas, batidas na vidraça emporcalhada da porta, ao fundo da sala, interromperam a interessante conversação. Era o signal.

— Vê quem é, Piton. — disse Gaspar vivamente, apanhando as joias e mettendo-as n'um saquitel de couro velho, que pendurou ao pescoço n'um barbante, e puxou depois para o peito da blusa desbotada que vestia. Desappareceu dos seus olhos o clarão habitual, e a sua expressão se modificou como por milagre, em um segundo. Quem agora o visse não o podia tomar senão por um respeitavel trabalhador, que ali se entretinha numa hora de lazer, depois de um dia de pesada labuta.

— E' Monsieur Alenby que traz de Londres uma carta de Galette, — annunciou Piton quando voltou.

— Galette, hum... Fal-o entrar na salinha, e fiquem vocês aqui. Tu tambem, Genelle.

Genelle saccudiu os hombros, mas obedeceu. Bem quizera ella ter ido tambem á salinha indicada. Alenby era o formoso inglez que, certa tarde, acompanhára a Duqueza aos aposentos de Coralyn, para ajudar a convencel-a a tomar parte na grande festa da duqueza. Passou-lhe pela cabeça uma duvida sobre se seria o mesmo homem, mas era elle, sem duvida possivel, reconheceu Genelle quando o viu atravessar a sala, encaminhado por Piton, e dirigir-se á salinha detraz, sob os olhares curiosos de todos os presentes. O apache parisiense é sempre um individuo desconfiado, e comquanto Gaspar nunca recebesse ninguem de quem não se julgasse certo, nunca se podia saber. Era sempre bom estar prevenido. Genelle sacudio, porém, os hombros mais uma vez e volveu os olhos indifferentes para os dois bailarinos, que se exhibiam ao centro da sala.

— Estupida! — disse de repente á bailarina. — És capaz de estar convencida de que sabes dançar!... Sahe dahi que eu te vou mostrar como se dança, minha boba..

E, arredando com um gesto imperioso a pobre mulher envergonhada, tomou o seu logar ao lado do bailarino.

Ondulante, colleante, leve como um pardal, Genelle dançou, despertando a curiosidade satisfeita dos sombrios "habitués" do café, impermeaveis em regra a emoções daquelle genero. Ella emprestava á mimica sensual e selvagem da dança typica dos apaches poesia e graça, resgatando pela belleza de sua arte o que, naquella dança, havia de baixo e de grosseiro. Mas isso é que ella amava! Antes um só momento desse esquecimento irreflectido da vida, entre perigos e arrepios, no absoluto empolgamento de todos os sentidos, do que dias e dias a dançar tranquillamente á luz de uma ribalta! Que importava que os espectadores se arrebatassem de contentamento e lhe atapetassem de flores o tablado? Não era o mesmo que isto!

N'um ultimo enlace convulsivo e apaixonado, a dança chegou ao passo final, e o bailarino, sobre o seu joelho, dobrou quasi até ao chão o corpo esbelto de Genelle.

— Bravo! — gritou Allenby, assomando á porta.

Genelle franziu o rosto. Não se sentiu á vontade, ante aquelle olhar sereno e firme do inglez.

— Dá-me a tua faca! — disse para o seu companheiro de dança, ainda offegante.

Arlequim e Genelle

Nos Estados Unidos

Depois, approximou-se de Allenby, e disse com petulante descontentamento:

— Na presença de Genelle, todos os cavalheiros tiram os seus chapéos! — e n'um gesto tão repentino quão grosseiro pregou-lhe o chapéo de feltro á porta, com o punhal ponteagudo. Ao fazel-o, saltou-lhe de um dedo um curioso annel de coral, de originalissimo desenho.

Allenby baixou a cabeça involuntariamente e, voltando-se depois com um sorriso um tanto escarninho, despregou o chapéo da porta, apanhou o annel de coral e entregou-o com extrema gentileza a Genelle, juntamente com o punhal, não sem que primeiro observasse o trabalho artistico da pequenina joia. A bailarina recebeu tranquillamente a arma, mas o annel quasi o arrancou das mãos de Allenby. Depois que elle partiu, atirou-se sobre um divan, num dos cantos da sala, accendeu um cigarro e poz-se a contemplar, embevecidamente, o annelsinho rosado.

Ha dois annos, quando ella era coisa nenhuma — uma pequenina Colombina, que, penosamente, ganhava a vida, dançando por conta de um brutal e perverso Arlequim, Gaspar, succedera ser presenciada a exhibição que os dois davam ao ar livre pelo sr. Journet, que muito gostára de os ver dançar. O sr. Journet era proprietario de um grupo de theatros, e os seus olhos prescientes tinham percebido que Genelle seria um lindo ornamento para elles. Assim, após o espectaculo, fôra procural-a e offerecera-lhe um contrato de ouro. O Arlequim, com reluctancia, abriu mão della. Exigira um pagamento adiantado como signal da conclusão do negocio. Succedera, porém, que o sr. Journet tinha sido roubado do quanto possuia, — uma façanha de que Piton se havia encarregado. Uma unica coisa escapára aos olhos attentos de Piton, um raro e lindo annel de coral, que o sr. Journet deu a Genelle como testemunho de sua boa fé. Nunca mais a bailarina se separára dessa joia, e, de quanto possuia, só áquillo ella dava verdadeiro apreço. Dalli, tirara, aliás, o nome com que se apresentava agora, Coralyn.

Depois disso, muito embora se lhe houvesse franqueado um novo mundo de opulencia, de conforto, de abastança, de adulação, nunca pudera romper os vinculos que a prendiam á sua vida antiga. Durante dois annos, noite por noite, voltára aos antros onde começára outr'ora. Gaspar, o Arlequim, que ainda mantinha sobre ella a sua influencia antiga e a subjugava por uma fascinação irresistivel, guardava-se bem de desistir da sua preza; e se elle era o chefe dos criminosos bandos de apaches que infestam os "bas-fonds" de Paris, ella era a sua inspiração, o seu genio. Todos os lances mais arriscados lhe eram confiados e jámais ella fracassára por temerosa que fosse a nova empreza em que se lançava.

Tinha de sua industria o mesmo orgulho que se fosse um modo de vida legitimo, orgulho de sua habilidade, orgulho da reputação que nella grangeára. Falava-se tanto de Genelle como de Coralyn, e o seu audacioso escárneo á policia de Paris era aquella pequenina mascara negra, com a inscripção "Genelle", que ella, invariavelmente, deixava em todos os logares que eram theatro dos seus actos de audaciosa pilhagem.

A "Esmeralda de Maharanee" ia ser o mais aventuroso lance de sua carreira. Tudo mais resvalava para a insignificancia ante a acquisição dessa pedra magnifica que a duqueza só deixava ver em occasiões de gala, isso mesmo quando devidamente escoltada. Seria a suprema prova — se alguma era precisa — da astucia e habilidade de Genelle, a obtenção dessa pedra. E havia de obtel-a, ainda mesmo tendo por cumplice Piton, com a sua manifesta má vontade.

Ultimaram-se, finalmente, todos os preparativos. O bailado exhibido por Coralyn era um hymno á primavera, uma melodia de virginal pureza, em que havia gazes a esvoaçarem num delicado abandono e a que servia de final a inesperada revoada de um bando de passaros alacres. Uma linda composição, em que os passaros, para falar verdade, eram pombos correios, admiravelmente amestrados. O bailado approximava-se do final rapidamente, e os convidados, ante as piruetas irrequietas daquella esbelta figura, já começavam a sacrificar a reserva habitual em pessoas de tão alta educação, quando veiu ao chão com espantoso alarido um grande candelabro florentino de mil luzes, que pendia do tecto, ao centro do salão. Do esconderijo que, engenhosamente, arranjára na mansarda da sumptuosa residencia, Piton cortára o varão de metal que o prendia. Em meio á repentina escuridão, uma delgada mão se estendeu para a "Esmeralda de Maharanee", suspensa do pescoço da duqueza e dali a retirou com uma destreza pasmosa. No terceiro dedo dessa mão havia um annel de coral, de originalissimo dese-

O bailado em casa da duqueza

nho, e a unica das pessoas presentes para quem esse annel podia significar alguma coisa fitou-o, gelado de espanto. Coralyn e Genelle eram uma só pessoa! E Allenby afastou-se abatido, tolhido por um desapontamento inexprimivel.

A's pressas, os criados alvoroçados accenderam velas. Restabeleceu-se um pouco de ordem na sala e já a duqueza começava a mover-se entre os seus convidados quando um destes se curvou para o chão, a apanhar uma pequenina mascara de seda negra, em cujo verso havia escripta a palavra "Genelle". Instinctivamente, a duqueza levou a mão ao collo: a formosa esmeralda havia desapparecido!

Na sua pequenina sala do "Café dos Apaches", Gaspar, o Arlequim, debalde esperou o regresso do pombo-correio que Coralyn havia feito portador do precioso collar. Quando ella mesma voltou, afogueada pelo triumpho da sua dupla aventura, Gaspar acolheu-a com recriminações violentas pelo erro commettido. Coralyn sentiu-se positivamente estupefacta com a noticia de que o pombo não havia regressado. Mas era a verdade. E mais ainda: nunca mais voltou.

Veiu depois a avalanche de barbaridades que avassalou o mundo. A França poz, momentaneamente, de parte o problema da repressão do crime para responder ao grito de guerra. Outrotanto, fizeram a Inglaterra e os Estados Unidos. Allenby alistou-se sem demora. Antes de partir para as linhas de frente, dirigiu-se a apresentar os seus respeitos á sua velha amiga, a Duqueza de Chazarin. Ali, encontrou o jovem sobrinho da nobre dama, Hugo Dwyker, que ia tambem partir para a frente de batalha como conductor de uma ambulancia, e a noiva deste, Dolly Dunton, que fôra ali para dar-lhe o abraço de despedida. Os dois homens sentiram-se immediatamente tomados de uma grande sympathia um pelo outro e a duqueza, com graça feminina, pediu a Allenby que velasse por Hugo, como melhor pudesse.

— E' filho unico da unica irmã que tenho — disse com um suspirosinho de tristeza — e queremos-lhe muito bem.

Dolly acquiesceu, em silencio.

Essa pausa, motivada pela emoção que de todos se apossára, interrompeu-a a chegada de um *detective*, que trazia o collar com a esmeralda, ha tanto desapparecido. Ao que parece, um garoto parisiense encontrára o pombo-correio, com uma aza partida, a adejar numa sargeta do famoso *faubourg* St. Marceaux. A uma das pernas do animal estava amarrada ainda a esmeralda fabulosa.

A duqueza deixou escapar um grito de contentamento á vista da sua preciosa joia. E, então, á medida que lhe era contada a historia magica da inesperada descoberta, o seu espirito remontou áquella noite em que desapparecera a gemma maravilhosa, ao bailado de Coralyn, aos seus pombos... pombos... pombos... Quem sabia se os pombos não podiam offerecer uma pista! Só Coralyn lhes tocára! Mas seria possivel que uma tão encantadora rapariga fosse uma ladra?

Conversou do caso, febrilmente, com o *detective*, cujo atilado espirito, immediamente, associou o episodio dos pombos á culpabilidade de Coralyn.

Allenby despediu-se de novo, apressadamente, e retirou-se.

A guerra não attingira Genelle. Para ella, o grande conflicto traduzia-se apenas por multidões sob o imperio de sensações poderosas, e, por um véo mais forte, á sombra do qual ella podia encaminhar com mais tranquillidade e segurança a sua dupla vida. Assim, quando Allenby a foi procurar no seu aposento, de uniforme, considerou que isso da parte delle era um acto absurdo, um tanto melodramatico.

— Genelle, — começou sem tentar nenhuma especie de preambulo, — não vale a pena tentar commigo, querida, nenhum ensaio de *bluff*. Sei *de certo* quem a senhora é, — disse, atalhando a negativa que ella chegára a iniciar. — Vim procural-a: a policia está atraz de si. O seu pombo denunciou-a. Acharam-n'o, e com elle, a esmeralda desapparecida. Em breve, vem ahi buscal-a. Fuja portanto, emquanto é tempo! Não ha um segundo a perder!

Hesitou um momento e concluiu:

— Quanto a mim, sigo neste momento para as linhas de frente. Não quer desejar-me a boa sorte, bailarina gentil?

— Decerto, e de todo o coração! — disse Genelle agarrando-lhe a mão e esquecendo-se momentaneamente da sua propria situação.

Durante mezes, depois disso, Genelle fugiu constantemente á justiça e viveu dos seus magros recursos. De uma vez, conseguira voltar ao antro dos apaches e ali vivera algum tempo em relativa segurança. Gaspar fôra, porém, preso nas vesperas de se alistar. Os outros estavam espalhados, tinham-se sumido. Piton já pagára as suas culpas com uma morte digna. Outro tanto em relação a Armande. Guillot estava na cadeia. Coralyn não existia mais e Genelle era agora um pobre animal, acossado por toda a parte.

Por fim, a rapariga sentiu um impeto de servir, fez pacientemente o seu aprendizado, e, alistando-se como enfermeira na Cruez Vermelha, sob o nome de Joan Parker, perdeu todas as demais entidades que havia tido. A guerra veiu, por fim, a torcer-lhe o coração de pedra. Abateu-lhe a arrogancia; humilhou-a no seu falso amor-proprio; fel-a envergonhar-se do que fôra, fel-a consagrar o coração ao bem. A alchimia da sinistra sangueira transformou em ouro puro o coração que apenas fôra escória até então. Os *poilus* feridos adoravam-n'a, chamavam-lhe uma segunda Joanna d'Arc, a boa mãe, a boa irmã, a boa noiva de todo o regimento.

E, tal um despojo espesinhado e batido da sorte, Hugh Dwyker foi, por fim, parar á orbita em que se movia a vida agitada da enfermeira. Allenby lh'o levára, para que ella o reconduzisse á saude e á vida, e os proprios medicos disseram que fôra ella, sim, que o salvára; que, sem o seu desvelo, o trabalho profissional dos clinicos de nada teria valido. E Hugh apaixonou-se por Joan Parker, como se apaixonavam todos. E contou-lhe coisas maravilhosas da sua adorada America, tornando-a desejosa de lá estar.

E, ouvindo-o, pareceu a Genelle que era uma terra de promissão a acenar-lhe de longe para que ella ali esquecesse o horror do passado, ali encontrasse regeneração e paz.

Para ali foi, de facto, depois que passaram os terriveis annos da guerra. Desejou, então, enclausurar-se, consagrar á caridade o resto da sua vida, toda a riqueza que, por meios tão condemnaveis, havia adquirido. John Allenby e Hugh não lh'o consentiram.

E a formosa moça, a mysteriosa francezinha, que a ninguem conhecia, de quem jámais poderia ninguem saber coisa nenhuma, continuou a ser um idolo na sua nova patria. Nesse mesmo momento, Hugh acabava de trazer-lhe um convite insistente de sua mãe para uma visita de alguns dias. Muito amiga embora de Hugh, não sentia desejos de ir. Qualquer coisa, no seu intimo, lhe segredava que não fosse. Resolveu-se, entretanto, por fim, a acceitar, e, na manhã seguinte, já se ria, ella propria, dos seus tresloucados receios.

Nessa noite, a sra. Dwyker dava um baile á fantasia em honra de um illustre visitante, o conde Audry, do Fundo de Soccorros á Belgica, e estava ella pro-

(Continúa no fim da revista)

O desenlace feliz

A menina Nullidade

(NANCY FROM NOWHERE)

Film Realart — Producção de 1922 — Direcção de Cherton Franklin

DISTRIBUIÇÃO

Nancy	BÉBÉ DANIELS
Jack Halliday	EDWARD SUTHERLAND
O Sr. Kelly	James Gordon
A Sra. Kelly	Vera Lewis
A Sra Halliday	Myrtle Stedman
Martha	Alberta Lee
Elizabeth Doane	Helen Holly
A Sra. Doane	Dorothy Hagen

— Põe essa mesa, Nancy, e vê se levas a vida inteira para isso! — gritou a Sra. Kelly, numa voz zangada.

E a rapariguinha, pobremente vestida, quasi esfarrapada, começou a dispor os pratos desbeiçados e mal sortidos sobre a mesa desengonçada que um oleado roto recobria. Do outro lado do cubiculo, Jim Kelly, com o seu carão brutal, mal barbeado, puxava pelo seu cachimbo negro, com os olhos na pequena, e ia arrancando o paletot para se sentar á mesa e engulir a sopa.

Nancy era uma rapariga extraordinariamente bonita. Havia nella um toque de distincção muito em contraste com aquelle casal ordinario e boçal que a tinha á sua guarda. Na sua fronte a amargura da vida que levava, victima das pragas, dos constantes aggravos e perseguições dos Kelly, havia entretanto, gravado um vinco de tristeza.

Creada num ambiente tão sordido, era de pasmar que a rapariga conservasse um caracter innocente e ingenuo que lhe vinha, sem duvida, della ter nascido com um espirito são.

Os Kelly eram uns brutamontes sem coração, mas os seus insultos, os seus escarneos, despertaram por fim a scentelha de coragem latente em Nancy. Quando sentados todos a comer a frugal refeição, a velha ameaçou a menina de a espancar, por ella se mostrar amuada.

— E não me estejas para ahi com essa cara de bicho! — gritou a velha, despejando o café e cravando na pequena os olhos em fogo.

O sangue de Nancy fervia de raiva, mas nada ella disse.

— Vê se acordas, diabo! — trovejou brutalmente Jim Kelly. — E olha lá: não estejas para ahi a amaldiçoar-nos, com os teus botões, que te arranco a vida, vadia!...

A pequena lançou um olhar de colera aos seus carrascos.

— Por favor: deixem-me em paz cinco minutos! — implorou desesperadamente — Será só para me atormentarem que me têm aqui? Pois estou farta, bem farta de tudo isto, e nada disposta a continuar a sujeitar-me! Tenho actualmente dezoito annos, e não quero continuar a ser tratada como uma creança traquinas!

— Mas não estão vendo o atrevimento!? — exclamou a velha, cheia de pasmo.

— E' já tempo de me começar a defender! — insistiu Nancy, dolorosamente. A vida que eu aqui levo é um supplicio! Não sou sua filha e tenho motivos para acreditar que minha mãe me entregou a ambos quando eu era criança, e que desde então nunca deixou de lhes pagar para que olhassem por mim. Porque não me tratam portanto como um ente humano, em vez de me tratarem como uma besta de carga? Tenho direito a uma vida melhor, como qualquer ente humano!

— Não te preoccupes de tua mãe!... — fez a velha Kelly em ar de mofa. — Deixa estar que nunca lhe tornarás a pôr os olhos em cima!

— Mas quem era ella? — perguntou Nancy, pressurosamente. — Como se chamava?

— Isso é que tu nunca has de saber! — replicou a Sra. Kelly. — O teu nome é "Nancy de Parte Alguma", e mais do que isto não saberás jámais, nem por mim, nem por Jim. Comprehendes?

A rapariga via que os Kelly estavam bem resolvidos a nada lhe contarem da sua historia. Foi como se um bolo lhe tomasse a garganta. Os olhos marejaram-se-lhe de lagrimas. Sempre reclamara saber alguma cousa do seu passado, mas esse desejo jámais os Kelly lh'o haviam satisfeito.

Acabou de comer em silencio, lavou os pratos, arrumou a sordida saleta, e esgueirou-se para o quartinho em que dormia.

Na manhã seguinte, a horas em que Jim estava no trabalho e a velha Kelly se entretinha a conversar com uma visinha, Nancy por desgraça quebrou uma garrafa de leite. Receosa de levar uma nova surra, dirigiu-se á leiteria para ir buscar outra garrafa quando se encontrou com Jack Halliday, um rapaz das suas relações.

— Ouvi esta manhã os Kelly a descomporem-te, Nancy — disse Jack—e acho que é uma vergonha o modo como elles te tratam!

— Ah! — fez Nancy, tristemente — Já estou habituada!

— Mas não te deves sujeitar! — retorquiu vigorosamente o mancebo. — Tu és por demais delicada e bonita para te sujeitares a semelhante tratamento. Por que não foges? Por que não vaes para Nova York? Ali poderias facilmente encontrar um emprego que bastasse para a tua manutenção. Assim porias termo á tyrannia dos Kelly e ganharias um pouco de paz para o teu espirito!

Mas, muito impressionada embora pelo que lhe dissera Jack, Nancy sentia-se hesitante.

— Gostaria bem de tentar, — respondeu com magua — mas tenho quasi a certeza que os Kelly iriam atraz de mim e me tornariam a trazer para aqui. Além do que, não tenho dinheiro algum com que pudesse partir...

— Pois bem, reflecte; e se te resolveres, eu te darei aquillo de que possas precisar. Sabes perfeitamente o muito bem que te quero.

— E' muita bondade sua vir em meu auxilio, Jack, — respondeu, reconhecidamente. — Fique certo que, com o tempo, hei de descobrir uma occasião adequada para fugir.

Nancy correu para casa com o leite comprado, conseguiu entrar sem que ninguem a visse, e passou o resto do dia a matutar sobre o conselho que lhe dera Halliday.

Ao almoço, no dia seguinte, Jim Kelly presenteou Nancy com certos galanteios que a Sra. Kelly presenciou. E sem pôr em duvida, nem por um instante, que Nancy tivesse incentivado nessa attitude o marido, e que a sua repulsa ás audacias de Kelly fosse apenas um embuste, a Sra. Kelly investiu contra a rapariga e administrou-lhe uma surra.

Nancy resistiu tão galhardamente como poude, mas a sua inferioridade era paten-

As violencias de Jim Kelly

te ante a brutal irlandeza que, finalmente, a fechou á chave no seu quarto.

Nessa noite, pelas dez horas, Jim Kelly tentou entrar no quarto em que ella dormia, mas o ferrolho resistiu, e Nancy graças a essa circumstancia, escapou a um novo aggravo.

— Não posso tolerar isto por mais tempo, — declarou a si mesma — Aqui não posso ter mais segurança, de modo que, ainda mesmo que tenha que viajar a pé, vou seguir o conselho de Jack.

Não tinha malas a fazer a pobre Nancy, pois as roupas esfrangalhadas que lhe cobriam o corpo e um velho chapéo que lhe déra outr'ora uma visinha, era todo o seu patrimonio. Assim, no dia seguinte, mal appareceu o primeiro clarão do sol, Nancy levantou-se e esgueirou-se para a rua.

Cortando rapidamente através da villa, alcançou finalmente uma estrada larga que conduzia á grande cidade visinha, e poz-se de novo a caminho resolutamente.

Estrada abaixo, á certa distancia, avistou um automovel em "panne" e como houvesse, na rectaguarda do carro, um

A festa a dois

descanso para malas muito convidativo, Nancy ahi se aboletou, tomando as adequadas precauções para que ninguem a visse.

O conductor do auto era um homem sympathico, de meia idade, elegantemente vestido, por nome J. Mortyn Van Riper, que regressava da cidade onde fôra assistir ao trenamento dos seus cavallos num hippodromo proximo, mas tivera que interromper a sua viagem por alguns minutos, devido a um desarranjo de motor.

Remediado o desarranjo, subiu para a almofada, poz o motor em movimento e o auto largou a tão grande velocidade que Nancy se viu envolvida numa nuvem de pó que a suffocava. Agarrava-se com toda força á armação do carro em defesa da propria vida, mas de espaço a espaço, quando o auto batia nalguma depressão do caminho as plumas do chapéo de Nancy passavam acima da capota do carro.

Ora essas plumas Van Riper avistou-as num espelho que tinha defronte de si, e logo foi em todo o seu semblante uma expressão da maxima surpresa:

— Que diabo é aquillo?

De novo appareceram no espelho as plumas do chapéo de Nancy.

— Homem esta! — disse Van num tom jovial. — E' uma mulher que tomou passagem de graça!...

Parou então o automovel.

— Olá, companheira! Sáia dahi: faça-se ver!

— Santo Deus! Fui pilhada! — disse Nancy, contrariada em extremo.

Procurou ainda esconder-se, mas Van Riper apeou-se e foi vel-a de perto. Por algum tempo esteve a contemplar aquella cousinha esfarrapada e encolhida, mas como lhe observasse a deliciosa belleza, poz-se a rir, arrancou do bonet e fez-lhe um rasgado cumprimento.

— Mocinha: não lhe parece que deve ser muito mais agradavel viajar numa almofada estofada, no interior do carro? Dahi, se por acaso cahir, com certeza quebrará o nariz!...

Nancy desceu do logar onde se installara, envergonhada de se ver apanhada em flagrante por aquelle homem tão elegante e bonito. E murmurou:

— Eu tenho que alcançar Nova York, e não disponho de dinheiro com que pagar a passagem!...

— Ah, comprehendo... Mas que lhe importa? — disse Van Riper — Então esta carrimpana velha não serve para a levar?

— Ah, se o Sr. quizer ter esse incommodo!... — supplicou, anciosa — Fica tão longe a cidade!

— Bem longe, na verdade. Mas não se incommode: entre no carro. O meu nome é J. Mortyn Van Riper, de Nova York. E o seu?...

— Chamam-me todos Nancy de Parte Alguma.

— Todos quem?

— As pessoas em casa de quem eu estava, os Kelly, lá naquella aldeia que se avista daqui! — explicou Nancy, installando-se no assento da frente do carro, ao lado de Van Riper.

— Pois é um nome engraçado! — commentou o new-yorkino. — E por que vae assim para a grande cidade, Miss Nancy?

— E' que fugi de casa, — explicou solemnemente a moça. — Desde creança estou sendo victima dos máos tratos e insultos dos Kelly, e o meu desespero chegou por fim ao ponto de resolver tomar coragem e dar rumo á minha vida, por mim mesmo.

— Mas então, esses Kellys não eram seus paes?

— Eu não sei quem são meus paes, Sr. Van Riper.

— Exquisito, na verdade. Especialmente, tratando-se de uma "bellezinha" assim! Não lhe parece que lhe posso ser um pouco util, nesta conjunctura?

— Decerto. E peço-lhe mesmo que seja meu amigo, pois na cidade — ai de mim! — não conheço viva alma!

— Está bem. Fique tranquilla. Eu tomarei conta de si, — affirmou Van Riper. — Olhe: agradar-lhe-ia ter umas roupas bonitas e ir a uma festa commigo?

Os olhos de Nancy não puderam disfarçar um clarão de alegria. Bateu as mãos de contente; e fitando-o, com os olhos a scintillar, respondeu:

— Decerto: seria esplendido!

— Pois está muito bem! — disse-lhe Van Riper, com um olhar bizarro. — Determinarei que lhe seja fornecido tudo quanto quanto houver de mais elegante e chic. Quero que a transformem na mais linda de todas as princezas!

— Mas se o Sr. póde fazer isso, é com certeza porque é rico!...

— Sim, sou de facto tão rico que não sei o que hei de fazer do dinheiro, — respondeu gravemente Van Riper — E depois, sympathisei fortemente comsigo. Assim, d'ora avante, a sua unica occupação será viver no luxo, pompear as ultimas modas, usar joias de preço...

Nancy, ante essas perspectivas, perdia a noção das coisas, julgava estar sonhando. Tudo aquillo lhe parecia tão fantastico!...

— Espero que não esteja a caçoar de mim, — disse ingenuamente.

— Ao contrario: estou falando muito a serio! — reiterou Van Riper.

Depois que alcançaram a cidade, Van Riper deteve-se com ella em diversas lojas onde adquiriu um sortimento avultado de artigos de vestuario feminino, no bemaventurado desprendimento da somma formidavel que tudo isso lhe pudesse custar.

Depois de contractar duas criadas, Van Riper por fim levou Nancy para a sua "garçonniére" de solteiro e ahi lhe deu uma serie de aposentos, cujo mobiliario, sem nenhum favor, teria satisfeito uma rainha.

Coisa muito estranha: esses dispendios excessivos, essa exhibição de riqueza, por forma alguma despertaram no espirito de Nancy desconfianças de Van Riper. Observando-lhe a franqueza, a affabilidade, a cortezia, a gentileza, Nancy limitava-se a classifical-o como o mais admiravel de todos os homens que ella jámais conhecera.

— Agora, vista para a festa o seu mais lindo vestido! — disse elle encaminhando-a para o *boudoir* que lhe distribuira. Ahi encontrará tudo de que possa precisar, e duas criadas que se occuparão da sua toilette.

Quando Nancy se viu só, os seus olhos faiscaram de contentamento, e sentiu as faces a arder, a cabeça a girar num turbilhão.

— Mas por que será que elle faz tudo isto por mim? — interrogou de si para si. — Como é possivel que elle se apaixonasse, como diz, por uma pobre esmulam-

bada, vestida de trapos, com um chapéo que um mendigo não teria acceitado de esmola?

As suas meditações foram interrompidas pela apparição das duas creadas.

— Quando a senhora quizer, daremos principio á sua toilette, — disse uma dellas.

Nancy concordou, e quando o esplendido vestido, a fina *lingerie*, e uma duzia de pares de sapatos diversos foram expostos á luz do dia, as tres mulheres entoaram juntas uma longa rhapsodia.

Maravilhosa transformação se operou quando Nancy trocou os pobres farrapos que a vestiam por aquella toilette que era tudo quanto de melhor podia crear a arte de vestir.

— Está linda, linda! — exclamou uma das criadas.

Nancy estava encantada. Mirou-se então longamente num espelho alto que a retratava em todo o seu esplendor. Logo depois soou uma pancada á porta, e Van Riper appareceu de casaca.

— Santo Deus! Que transformação! — exclamou com pasmo sincero quando os seus olhos reflectiram aquella visão encantadora. — Ninguem poderá acreditar que a senhora e a rapariga que eu ha pouco trouxe para aqui, são uma e a mesma pessoa! Como o vestuario modifica as apparencias!

— E a minha apparencia está a seu gosto? — perguntou Nancy.

— A senhora está uma joia! Sou, em regra, exigentissimo no que diz respeito ás mulheres. Assim, creia que se eu não houvesse surprehendido traços de belleza na sua pessoa quando a vi com as suas roupas de "Gata Borralheira", decerto tambem não teria preparado a mim mesmo esta deleitosa surpresa.

Levou-a então para a sala de jantar, onde a mesa apresentava dois talheres apenas.

— E a festa?... — perguntou Nancy, a reparar que não havia presente mais ninguem.

— Pois não comprehendes, tolinha? A festa é esta, e os convidados somos só nós dois! — disse Van Riper, a rir.

— E então teve este incommodo todo, só... só para nós dois?

— Pois decerto! Estando a senhora aqui, não preciso de mais ninguem! Espero que não fique desapontada...

— Sim, fiquei um pouco desapontada, confesso. Mas o senhor tem sido tão bom para mim que não poderá durar muito o meu desapontamento.

— Está então de accordo em ficar aqui e viver commigo? — perguntou Van Riper, passando-lhe um braço pela cintura.

— Casados? — interrogou Nancy.

— Não! — respondeu o millionario, beijando-a de surpresa.

Nancy sentiu o sangue subir-lhe ás faces, e recuou indignada, pois comprehendia que estava em presença de um novo caso como o de Jim Kelly. Lançou então a Van Riper um olhar em que havia tanta censura que o mancebo se sentiu envergonhado, e apressou-se em declarar:

— Mas, fique descansada: nada tem que recear.

Fosse como fosse, Nancy não tinha nenhum receio de Van Riper. A sua eloquencia, a sua bondade, illudiam-n'a. Na sua opinião, Van Riper era um bom amigo que tão só se deixara arrastar por um impulso irreflectido e leviano. Sentiu-se pois instantaneamente tranquillisada, e sentou-se a saborear a refeição mais delicada que jámais tinha provado.

Foi uma noite inesquecivel para Nancy. O seu amphitrião de tal modo se multiplicava, na ancia de satisfazer os seus desejos, que Nancy viu com pezar chegar a hora de se recolher. A cama era molle, a coberta de seda. Tudo aquillo para ella, acostumada a uma enxerga de palha, coberta de trapos sujos!...

Vestida com um pyjama de seda, atirou fóra as sandalias que pareciam conchas, e aconchegou-se na maciez do linho. Assim ficou algum tempo, a rever-se num espelho de mão. De repente, a porta abriu-se e appareceu Van Riper que se sentou á beira do leito. Difficil fóra dizer que idéas lhe brilhavam na mente, mas fossem quaes fossem, elle não teve tempo de exprimil-as pois a serena confiança de Nancy, a sua innocencia, a sua gratidão pelo primeiro beneficio que jámais recebera, desarmaram-n'o por completo. Patenteou-se-lhe então toda a pureza, toda a inexperiencia da pobre transfuga, e Van Riper retirou-se depois de conversar com ella familiarmente, durante alguns momentos.

Na manhã seguinte, á hora do almoço, disse-lhe:

— Vou descer ao meu escriptorio, e queria pedir-lhe que durante a minha ausencia, ajuntasse essa meia duzia de trapos que eu lhe dei e os levasse para fóra daqui, com este pacote de dinheiro!

— Mas eu é que não quero ir! — protestou Nancy.

— Mas é preciso! — insistiu Van Riper, pois tinha consciencia do perigo que corria, se ella ficasse. — Não posso tel-a aqui por mais tempo!

E partiu, apertando-lhe a mão, e deixando-a amuada a um canto da sala.

Van Riper estava contente por se ter podido separar de Nancy, e quando chegou ao seu escriptorio, nella não mais pensou e sentiu o seu espirito alliviado.

Quando porém á noite voltou á casa, lá estava Nancy.

— Afinal, não fui! — disse a pequena, alegremente.

— Ora bolas! — respondeu Van Riper, desalentado.

Mas que ia ser delle com aquella pequena ás costas? Como é que aquillo tudo ia acabar!

Era sabbado, e no intuito de reflectir sobre como havia de se sahir do seu embroglio, poz-se a caminho do "Country-Club", a que pertencia. Na sala de recepção estava um grupo de socios, entre os quaes Jack Halliday. Um dos presentes cumprimentou Van Riper!

— Allô, Martyn? — disse — Como vaes?

— Bem. Estava agora a pensar numa pequena graciosissima que hontem recolhi no meu automovel, na estrada, ao regressar do hippodromo, — disse Van Riper. E lançou-se numa descripção pormenorisada de como descobrira Nancy, em viagem para a cidade, na trazeira do seu automovel.

Jack escutara a conversa attentamente. Soubera que Nancy desapparecera de casa e immediatamente tirara a conclusão de que a protegida de Van Riper não era senão a sua namorada, de quem não tinha noticias.

Muito preoccupado, retirou-se apressadamente do club e dirigiu-se á casa de Van Riper, mas ahi o mellifluo copeiro japonez que ali servia declarou-lhe que não habitava na casa moça alguma. Sahiu pois convencido de que a narrativa de Van Riper fôra uma simples fanfarronada que o arrastara a uma missão insensata.

Ao cahir da noite Van Riper recolheu-se á casa, na esperança de que Nancy tivesse partido durante a sua ausencia. Mas quando elle abriu a porta, defrontou com ella, enfiada no seu "robe de chambre", nas suas chinellas e nos seus oculos.

— Olá, camaradinha! Já estava sentindo a sua falta, — disse Nancy.

— Vamos, Nancy, — atalhou Van Riper. — Por que não se foi embora?

— Porque gosto disto aqui! — respondeu a moça.

— Mas não está direito... não parece bem — replicou Van Riper, um tanto atrapalhado.

— O senhor vae então atirar-me á rua? — perguntou Nancy com ar de censura.

— Bem... isso... isso não! — tartamudeou o millionario — mas o certo é que prefiro a minha casa desimpedida, e portanto...

Nancy começou a chorar.

(*Continúa no fim da revista*).

A transformação de Nancy

Josephine Hill aos 5 annos

① ② Fritzie Ridgeway, aos 3 annos

AS ESTRELLAS SÃO OBRIGADAS A TOMAR PRECAUÇÕES

Tanto actores como actrizes são restringidos em sua liberdade. Talvez as desvantagens da profissão desappareçam delles offuscadas pelos enormes ordenados que recebem.

Temos um exemplo disso em Bébé Daniels e James Kirkwood, membros da Paramount Stock Company. Ambos gostam de viajar em aeroplanos. Entretanto, emquanto estão absorvidos em produzir fitas, os seus directores, e principalmente a companhia para que trabalham, exigem que elles tomem precauções extraordinarias, afim de que não se machuquem, se percam ou morram... e isso, não por amor delles, porém pelas avultadas despesas a serem feitas com a nova pelicula, com outros artistas em logar delles.

E com tudo, certa vez, Kirkwood não poude resistir á tentação. Elle se achava em Londres, posando para *The Man From Home*, um pouco antes de partir para Los Angeles, afim de iniciar a fita de Penrhyn Stanlaws, *Pink Gods*. Havia ainda muitas scenas importantes, em que elle devia apparecer, e que deveriam ser filmadas nos Estados Unidos.

④ Constance Talmadge, aos 2 annos

③ Elmo Lincoln, aos 4 annos

A companhia se achava em Paris, preparando-se para atravessar o canal em vapor, com direcção a Londres. Arthur Loew, intimo amigo de Kirkwood rompeu pelo hotel em que este se achava hospedado.

— Olha, Kirkwood, vamos atravessar o Mancha num aeroplano, hein? — perguntou Arthur.

— Eu bem que gostaria — suspirou Kirkwood — porém, Fitz-Maurice, meu director de scena, não consentirá nisso.

— Oh! E' uma asneira estar com receios, vamos. Sabes que é uma viagem absolutamente segura.

E James se deixou convencer. Antes de partirem, através o espaço, uma ventania terrivel começou a soprar. A ventania augmentou e em vez de desembarcarem onde deviam, Folkestone, foram dar com os costados a vinte milhas distantes. E ali tiveram de esperar, até que os officiaes e agentes alfandegarios chegassem e os examinassem. E depois tiveram ainda de procurar um outro meio de transporte que os levasse a Londres. O ultimo trem já tinha partido. Emquanto isso, em Londres, a Sra. Loew e o grupo de

⑤ David Butler, aos 5 annos

Jack Perrin, aos 2 annos

Jack Perrin, aos 2 annos

artistas acompanhando Fitz-Maurice tinham chegado ao hotel e esperavam pelos dois. Por fim elles tiveram de tomar um Ford. E desde então Kirkwood protestou nunca mais ir pelos ares emquanto estiver posando para alguma fita.

Bébé Daniels, tambem. Pelos termos de seu contrato com a Paramount ella não póde voar em aeroplano. Entretanto, ella se conforma com isso por experiencia propria.

Antes de ter assignado o contrato com a Paramount, ella acceitou o convite de um piloto, aliás, muito habil. Logo que começaram a voar, entretanto, o vento começou a soprar com furia. E foram obrigados a conservarem-se "sobre as aguas". O piloto tratou de concertar a sua machina e levantar vôo de novo. Porém, foi impossivel. E o vento a soprar sempre, levando-os cada vez mais longe, mais longe.

Afinal, já se fazia noite quando foram soccorridos.

Os artistas, logo que assignam os seus contratos com as companhias e apparecem em varias pelliculas, têm grandes responsabilidades, não sómente perante a companhia, como perante o publico. As actrizes, principalmente, precisam sempre cuidar de guardar a sua belleza, a sua saude. E em muitos dos casos, em sua vida particular, até a propria consciencia lhes deve ser o seu guia, algumas vezes.

(2) *Mildred Moore, quando tinha 6 annos*

(3) *Lucille Ricksen*

(4) *Ethel Shannon, aos 7 annos*

(5) *Pat O'Malley, aos 2 annos*

☆ ☆ ☆

La Vagabonda del Deserto, é o ultimo film em que apparece Pina Menichelli. E' da *Rinascimiento Film*.

☆ ☆ ☆

Segundo as estatisticas do *Film Daily*, de Nova York, a producção americana de 1922-23 attingirá a 965 films.

HAMLET, o film de Asta Nielsen, que tanto successo obteve na Allemanha, não conseguiu ser passado em nenhum dos cinemas de Nova York.

☆ ☆ ☆

A "Selecta Toddi Film", marca italiana, foi a unica que obteve com seus films alguns successos em 1921. *Al confine della morte*, com Vera d'Angara, é a sua ultima producção.

☆ ☆ ☆

A "Palmer Photoplay Corp.", dos Estados Unidos vae começar a sua producção sob novos moldes. Sobre os argumentos que lhe forem fornecidos e filmados, seus autores receberão uma percentagem sobre a renda.

Casamento Platonico

Comedia em 5 actos da Ufa, de Berlim — Producção de 1921 - 1922 — Direcção de Joe May e Ricardo Hutter

TITULO ORIGINAL: PLATONISCHE EHE

DISTRIBUIÇÃO

Irene	MIA MAY
O sr. Griener . . .	Ferry Sikla
Barão Loring . . .	Georg Alexander
Conde Eggern . . .	Albert Paulig
Steffi, sua esposa . .	Kitty Deval

Uma das coisas mais difficeis para um tio é ser além de tio tambem tutor e responsavel absoluto pelo futuro da sobrinha, herdeira universal de uma colossal fortuna.

Querendo preparar uma agradavel surpresa á sua sobrinha, o sr. Griener resolveu comprar com o dinheiro della um magnifico castello situado em esplendorosa encosta e que tinha na historia um grande renome por ter sido o solar de uma das mais grandes familias feudaes.

Irene, assim se chamava a sobrinha, resolve finalmente mudar a sua residencia para a nova propriedade e para tal se faz acompanhar do seu tio, que no castello é esperado pelo representante do seu antigo proprietario, um rapaz elegante e que não soube viver como seus antepassados, pois que já havia dissipado toda a sua fortuna na leviana vida que levava.

Ao entregar o tio um cheque de 500 mil francos, como pagamento final de posse da nova propriedade, apresenta-se um meirinho, afim de cobrar uma letra vencida e não paga pelo joven barão de Loring, e que era justamente daquelle valor, de modo que esta ultima esperança que o joven tinha de possuir algum dinheiro, tambem se dissipa assim como todos os castellos de um futuro grandioso que elle pensava poder novamente encetar com a venda da sua propriedade.

Irene, que durante o tempo em que seu tio liquidava as transacções commerciaes com o joven barão de Loring, percorria a sua nova propriedade, ao passar por um corredor vê o joven barão se despedir do cavallo que mais estima e que por effeito de venda tambem passa á sua nova proprietaria. A scena que a encantadora joven vê, a impressiona fortemente e uma séria sympathia nasce no seu coração pelo joven.

Naquella mesma noite que era a primeira que passava no castello, durante a noite sonha com o joven e vê como elle se movimenta num quadro que existe no seu quarto e que representa o barão de Loring com uma cabeça de cavallo.

O joven barão que vivia exclusivamente das suas dividas não sabia mais o que fazer para obter dinheiro, embora não lhe fosse difficil entrar de posse de uma grande herança no caso de se resolver a contrahir matrimonio, o que era uma das clausulas para que elle pudesse se assenhorear daquillo que seus antepassados lhe haviam destinado.

Casar não é certamente uma das coisas mais difficeis do mundo, mas para poder levar a eleita ao altar, é condição essencial não estar apaixonado por uma outra mulher, como acontecia com o nosso joven barão. Havia annos que elle era todo amores pela condessa Eggern, a esposa do seu melhor e mais sincero amigo.

Era tudo no emtanto um mytho, pois o seu amigo nunca teve vontade de se divorciar, apezar de saber perfeitamente destes amores clandestinos do seu amigo com a sua esposa, pois elle tambem amava ardentemente a sua esposa.

Griener era tambem o maior credor de Loring e dahi ter tomado a sério tirar-lhe estes amores clandestinos da cabeça e querer casal-o com uma outra, afim de ver se assim conseguia voltar novamente ao seu dinheiro. A escolhida por Griener era a sua propria sobrinha, pois desta fórma tudo ficaria em familia.

Griener que como agiota era um typo por excellencia aproveitador das oppportunidades, não trepidou tambem de fazer a proposta á sua sobrinha e não foi pequeno o seu espanto quando esta concordou logo com o que lhe propunha.

Irene, no emtanto soubera dos amores de Loring pela condessa e não querendo tel-a como impecilho no amor que já dedicava ao joven e arruinado fidalgo, resolveu lançar mão de um truc, afim de obter desta o consentimento no casamento de seu apaixonado e para isto ella se vestio como se fosse uma velha, para entrar no caminho do dever matrimonial e para que Loring assim pudesse entrar de posse da fortuna que o tabellião guardava religiosamente, satisfazendo naturalmente elle em primeiro logar as condições do testamento, exigidas pelos fallecidos.

(Conclue no fim da revista).

Dominado pela sua belleza...

Até que possam apresentar ao titio...

Para todos...

França

Hollanda

Exposição Internacional do Centenario

Abertura ás 16 horas
Domingos e feriados ás 14 horas
Encerramento ás 23 horas
Entrada 1$000
Portões de entrada: Avenida Rio Branco e Mercado Novo.

Inglaterra

Japão

Pavilhões estrangeiros a serem visitados diariamente até ás 19 e 20 horas: França — Japão — Belgica — Dinamarca — Hollanda — Noruega — Inglaterra — Suecia.

Pavilhões nacionaes a serem visitados até ás 19 e 20 horas: Grandes Industrias, Annexo Districto Federal, Pequenas Industrias, Caça e Pesca.

IMPORTANTE SECÇÃO DA EXPOSIÇÃO A' PRAÇA MAUA'

Pavilhões a serem visitados: França, Belgica, Luxemburgo.

Vôos de hydroplano, com passageiros, sobre a Exposição e a bahia de Guanabara.

Bandas de musica do Exercito, Marinha e Policia.

RESTAURANT — BARS — AUTO-OMNIBUS
DESLUMBRANTE ILLUMINAÇÃO

Belgica

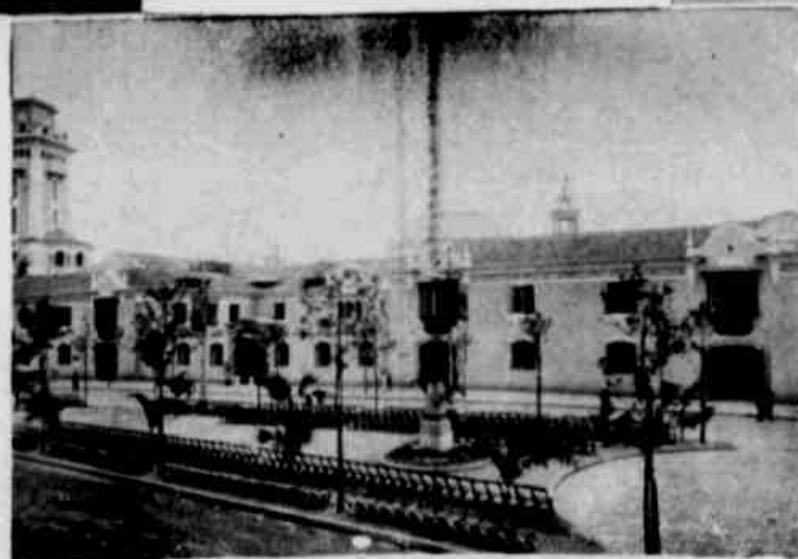
Noruega

AVISO AO PUBLICO

Para commodidade dos visitantes, que queiram entrar no recinto da Exposição antes da abertura official, encontrarão em cada portão de entrada um "guichet" e duas "borboletas", para accesso ao recinto: a entrada nessas horas 2$000 ou dois "coupons".

Dinamarca

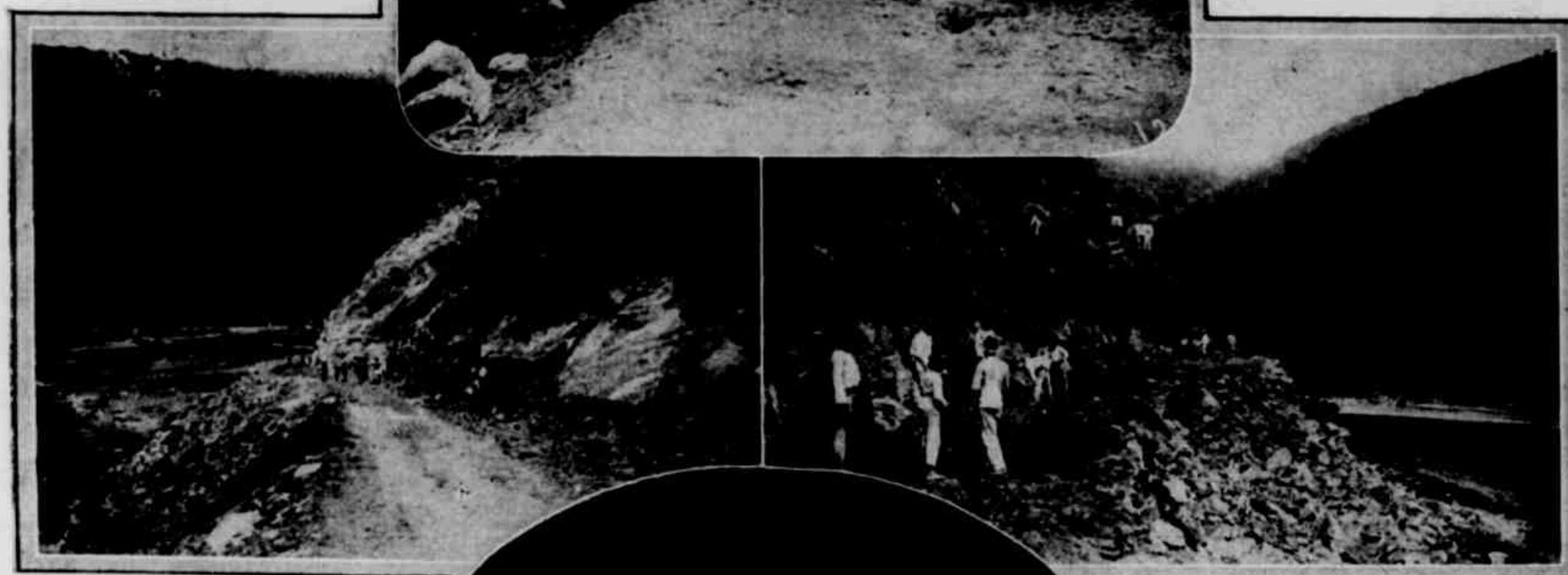
Suecia

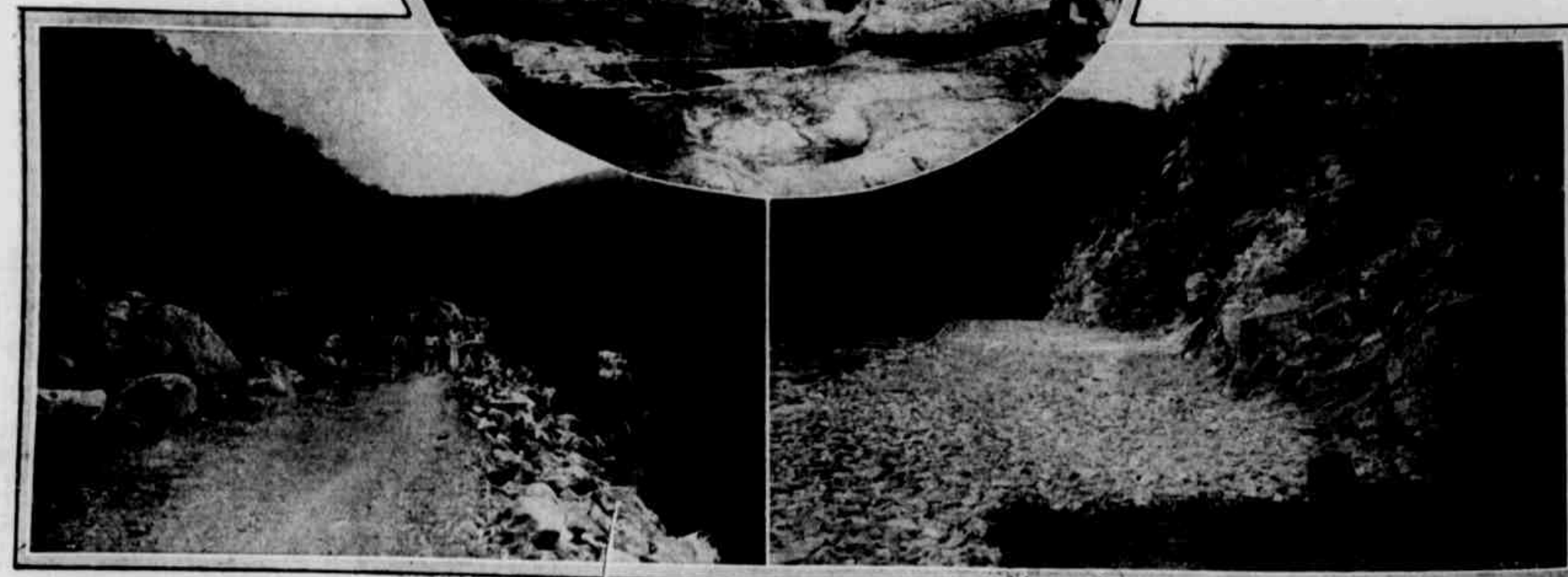
Annexo Districto Federal

Grandes Industrias

Pequenas Industrias

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Uma vista do Rio Parahyba. A' esquerda a estrada de rodagem. O primeiro caminhão que percorreu o trecho da E. de rodagem Curralinho a Barra do Natuba.

S. Bento (Parahyba). Pontilhão em construcção. Aspecto da estrada de rodagem nas proximidades de Guapaba.

Preparo do leito da estrada em Caibreira. Inauguração de um trecho de estrada de rodagem e a turma de operarios que a construiu.

Riacho Natuba. Desenvolvimento da estrada de rodagem em região pedregosa.

A MENINA NULLIDADE

(FIM)

— Francamente, o senhor é muito mesquinho!

— Bem: agora, lá vêm as lagrimas! Ora eu não posso com as taes lagrimas!... Está bem: pode ficar. Não precisa ir. Mas vae ser como uma pedra ao meu pescoço — Deus louvado!

Nesse momento, o japonez appareceu á porta, muito nervoso, e annunciou:

— Uma mulher e um homem entraram ahi em casa, á força!

Antes que Van Riper pudesse responder, Jim Kelly e a sua perfida esposa appareceram:

— Até que emfim, temos-te segura! — disse Kelly, precipitando-se sobre Nancy.

— Salve-me, supplico-lhe — exclamou a moça, mettendo-se por detraz de Van Riper.

— Que significa isto? — perguntou Van.

Nancy cahiu de joelhos aos pés delle.

— São os Kelly, — arquejou, alarmada. — Não deixe que elles me levem!

E lançou-se numa torrente de explicações sobre a brutalidade dos seus antigos algozes.

— Tu vaes para casa comnosco! — trovejou Kelly, agarrando nella violentamente. Mas Van Riper empurrou-o para traz.

— Nem um dedo sobre essa rapariga, — grosseirona! — exclamou vigorosamente. — E já daqui para fóra! Os senhores não têm direito legal á posse desta moça. Comprehendem?

— Eu recorrerei á justiça! — gritou Jim.

— Kato, corre com esta gente daqui! — disse Van ao copeiro, e a despeito dos protestos do antipathico casal, o japonez foi expulsando os Kelly para fóra do aposento.

Nancy lançou-se nos braços de Van e chorou como se o coração se lhe despedaçasse. E Van consolou-a como se ella fosse uma creancinha.

— Fique tranquilla, que não a deixo voltar para casa desses brutamontes! — exclamou. — Pode ficar aqui o tempo que quizer. Vou lhe arranjar uma "instutrice" e mandal-a polir de maneira a que eu não tenha que me envergonhar de si deante da minha gente.

— Ah, Deus o abençõe! — exclamou. — Faça-o, e eu trabalharei para si, farei quanto estiver ao meu alcance para lhe mostrar a minha gratidão!

Van Riper sorriu e, por intermedio de uma agencia de collocações, pediu uma senhora de distincção que se quizesse encarregar da educação de uma moça.

Dentro de meia hora chegava a pessoa indicada, — a Sra. Grayson Archer.

Era uma pessoa de aspecto distincto, cuja belleza apagada ainda apresentava traços que mereciam admiração.

— Fui actriz toda a minha vida, — explicou a Van Riper — mas ultimamente não me tem sorrido a sorte, e fui obrigada a buscar outro emprego. Prometto fazer quanto possa para corresponder á sua espectativa.

— Tenho a certeza que o ha de conseguir, — respondeu bondosamente Van; e como Nancy fosse chegando, accrescentou: — Aqui está a sua discipula.

As duas mulheres, ao serem apresentadas, entreolharam-se longamente, e instantaneamente sympathisaram uma com outra.

— Ha um não sei que na sua pessoa que me infunde a convicção de que nos havemos de dar muito bem, — disse a Sra. Archer com maternal meiguice, depois que Van Riper as deixou sós.

— Seja boa para mim, e nos tornaremos amigas, respondeu Nancy. — Nunca soube até hoje o que eram desvelos e carinhos de mãe!

— E' então orphã?

— Fui criada por um casal perverso, — disse a moça. Mas prefiro não falar desse passado que representa a pagina mais dolorosa da minha vida!

— Pobre creança! — disse a Sra. Grayson com emoção.

Nesse momento o telephone tocou e Nancy acudiu a attendel-o.

— Ah, és tu, Nancy? — disse uma voz conhecida.

— Ah, Jack Halliday! Como é que o senhor poude descobrir onde eu estava?

— Soube-o accidentalmente, — respondeu Jack — e fui ahi para te visitar, mas o mentiroso do japonez affirmou-me que tu não estavas ahi. Desconfiei, e resolvi usar deste meio parra tirar a limpo a verdade.

— Ah, bom amigo! Que bem que o Sr. fez!

— E estás ahi em segurança, Nancy?

— Estou o melhor que é possivel: o Sr. Van Riper é para mim, a incarnação da bondade.

— Que estás dizendo? Esse homem é bom para ti? E não te insultou?...

— Absolutamente, meu querido.

— Estou bem admirado! Pois se houver alguma novidade, não deixes de me chamar, — disse, dando-lhe um numero de telephone. — Irei ahi visitar-te o mais depressa que puder, mas desde que Van se porte bem, nada farei que te possa incompatibilisar com elle.

Depois que elle desligou, Nancy voltou-se para a Sra. Archer e disse-lhe:

— E' o meu namorado, Jack Halliday, um esplendido rapaz. A senhora parece surprehender-se com esta minha declaração, mas facilmente comprehenderá depois que eu tudo lhe explicar.

Referiu então á Sra. Archer a sua triste vida com os Kelly e o modo cruel como sua mãe a abandonára na infancia, deixando-a nas mãos de gente tão vil. Explicou depois o que havia em relação a Jack, mas pediu-lhe que conservasse secreta essa parte, de medo que Van Riper se offendesse.

— Creio que Van Riper, a principio, não tinha boas intenções a seu respeito, — disse a senhora quando Nancy concluiu — mas é evidentemente um homem de requintada educação, e a senhora, pela sua innocencia, o levou a ter pela sua pessoa um verdadeiro interesse de amigo. Gostava de conhecer esse seu amigo Jack, para o observar e ver se elle é o companheiro que realmente lhe convem.

— O Sr. Van só voltará hoje á noite, de modo que posso telephonar a Jack para que aqui venha durante o dia, — disse Nancy, satisfeita com o interesse que lhe manifestava a Sra Archer.

Assim o fez, e a impressão causada por Jack foi de molde a immediatamente tranquillizar a bondosa senhora.

— O senhor tem tenção de se casar com Nancy, não é verdade? — perguntou.

— Sem a menor duvida!

— Pois então terá que pedir o consentimento de Papae Van, — fez Nancy — E não creio que elle levante objecções irremoviveis...

— Eu penso de modo diverso, — disse Jack. — Para mim, tudo indica que Van Riper está apaixonado por ti e que te está preparando para que venhas a ser sua esposa.

— Sómente, não o amo sufficientemente para ser sua esposa! — replicou Nancy em tom categorico. — Só um homem fala ao meu coração: é o senhor, Jack.

— Bem. Veremos... — concluiu Halliday, rindo.

Na manhã seguinte, appareceu uma mulher por nome Proudfost, com um mandato judicial para entrega de Nancy a Jim Kelly e sua mulher. Desesperada com a perspectiva de voltar á sua vida antiga, Nancy debulhava-se em lagrimas, tanto mais quanto Van declarara que não se podia deixar de obedecer ás ordens da Justiça. Mas a Sra. Archer que, por um momento se retirara, reappareceu quando estava prestes a ser executado o mandado.

— Ah, não! não! — disse, intervindo.

— E' impossivel deixar de obedecer! — disse a Sra. Proudsfost.

— Queira esperar um momento! — intimou a Sra. Archer.

— Esperar por que? — perguntou a enviada da Justiça.

— Essa moça é minha filha, e a senhora não póde leval-a!

— O que?!... — exclamou Nancy.

Depois, como recordasse o modo cruel como sua mãe a abandonara, correu para Van.

— Vejo que me desprezas porque eu te abandonei, Nancy — disse tristemente a pobre senhora. — Acho que tens razão Parto, portanto, e nunca mais voltarei!

Caminhou para a porta, mas Nancy foi atraz della, chamando-a:

— Mamãe! Mamãe!

Um momento, as duas, chorando, estiveram enlaçadas nos braços uma da outra. A Sra. Proudfost caminhou para a porta e disse:

— Vejo que os Kelly não têm direito algum sobre esta moça: irei portanto sem ella!

A Sra. Archer explicou depois como fôra obrigada pela pobreza, pela enfermidade, a abandonar Nancy, e como isso apresentasse sob luz inteiramente diversa, as suas acções, Nancy perdoou-lhe.

Na manhã seguinte Nancy fez a Van a confidencia da sua paixão.

— E quer se casar com o homem que ama? — perguntou, pensando que Nancy se referisse a elle.

— Decerto, — disse Nancy timidamente.

Van deixou ver o seu contentamento, mas Nancy foi ao *hall* e de lá trouxe Jack que ali deixara escondido.

— Eis aqui o homem a quem amo, Papae Van! — disse.

Van viu o clarão de amor que havia nos olhos de Nancy, pousados nos de Jack, e sentiu que se lhe confrangia o coração.

— Afinal, a verdade é que sou velho demais para ella, — reflectiu tristemente.

E porque sabia perder, Van chamou aos labios um sorriso e pegando na mão de Nancy, fechou-a na de Jack.

— Leva-a, meu rapaz! — disse jovialmente — Levas uma santa rapariga!

Como os namorados se afastassem, Van deu um suspiro e encontrou o olhar de gratidão que lhe lançava a Sra. Archer.

— Algum dia Deus lhe dará tambem a sua recompensa! — murmurou a pobre mãe.

A JOIA DA DUQUEZA

(FIM)

pria muito enthusiasmada com a *toilette* de mascara que ia vestir para a festa.

— Vou-me fantasiar como uma Maharanee de Rajput, — disse para Genelle, —e apresentar-me-ei com a celebre "Esmeralda Maharanee", que nunca mais foi vista por ninguem desde que aquella ce-

lebre ladra, "Genelle", a roubou á minha irmã, a duqueza de Chazarin.

— Ah, sim. Ouvi falar... — respondeu Genelle, prestes a desmaiar.

— Vamos! Que é isso? — perguntou a sra. Dwyker, que lhe observára a pallidez subita. — Sente-se mal? Garanto-lhe que ficará inteiramente boa quando logo se vir na presença desse fascinante conde Audry. Depressa se esquecerá, então, de John Allenby, de Hugh, de todos! Só assim, aquella pobre Dolley acabará de chorar! Vamos, minha filha, agora vá se vestir que são horas.

Genelle sentiu um estranho constrangimento no coração. Que seria aquillo? A consciencia? Seria possivel que nunca lhe fosse dado desligar-se do passado? Vestiu-se sem nenhum enthusiasmo, e nem mesmo a perspectiva de conhecer o fascinante conde lhe fez bater mais depressa o pulso. Quando, finalmente, lhe foi apresentada, mal levantou os olhos para elle.

— *Je suis enchanté, mademoiselle... ah... Parker*, — disse uma voz de que ella se recordava bem.

Era Gaspar.

Genelle recobrou a sua compostura e respondeu singelamente á apresentação. Os dois retiraram-se juntos, e a sra. Dwyker sorriu disfarçadamente. Outro tanto fez Dolly, mas John Allenby não cessou de os observar attentamente.

— E então, Genelle? — disse Gaspar, numa voz dura, quando se viu a sós com ella. — Presumo que tenhas vindo aqui atraz da esmeralda. Não queres trabalhar junto commigo? Decerto não commetteriamos o mesmo erro duas vezes. E é uma fortuna, Genelle. De posse della, partiremos então... para a America do Sul... para qualquer logar, pouco importa. Que dizes? Queres?

— Não posso, nem quero fazer isso, Gaspar, — disse a tremer a moça. — Para mim, essa vida acabou-se. Aprendi a ser boa, Gaspar, e agora não seria capaz de roubar como dantes! E' um acto criminoso a que não me saberia prestar actualmente!

Gaspar perturbou-se ante esta contingencia que não previra.

— E que estás então fazendo aqui? — perguntou raivoso.

— São todos amigos meus. Quero-lhes bem, e não lhes causaria damno por nada deste mundo, — respondeu Genelle com o maior candor.

— Mentes, mulher damnada! — replicou brutalmente Gaspar. — Estás ligada áquelle... Allenby... contra mim, o teu senhor! Sim, fui outr'ora o teu senhor e tens que obedecer-me, ou então...

— Miss Parker, Joan, — chamou Dwyker, a caminhar para ella. — A senhora já me prejudicou em uma dança, mas ainda está a tempo de me indemnisar. Supplico-lhe, sr. conde, que me perdôe privai-o de tão boa companhia.

Audry acompanhou-os com um olhar carregado de odio. Não importa: a esmeralda teria que ser sua! Genelle não ousaria trahil-o.

Os convidados estavam todos reunidos, a admirar alegremente um numero especial de dança, quando, de repente, a sra. Dwyker deu pela desapparição de sua esmeralda.

— Esperem! — disse com a maior calma ás pessoas reunidas á volta. — Não se movam! Acabam de me roubar a minha esmeralda!

Foi geral a consternação entre os convidados, que, tomados de espanto, se puzeram a olhar uns para os outros. Audry adeantou-se então e, com uma voz autoritaria, declarou:

— Madame! essa mulher que se acha sentada a seu lado e que se faz chamar Joan Parker, tem comsigo a sua esmeralda! Já uma vez ella roubou á sra. sua irmã, a duqueza de Chazarin! Essa mulher é Genelle, a celebre larapia!

Genelle poz-se de pé, a protestar:

— Não, não é verdade! Genelle é morta! Não fui eu quem roubou a sua esmeralda, sra. Dwyker. Póde revistar-me quando quizer... immediatamente! Faço questão..., — insistiu ante a indecisão da sra. Dwyker.

A busca foi infructifera. Não estava com ella a esmeralda. Quando voltaram ao salão, iam muito animados os commentarios entre os convidados. A sra. Dwyker, voltando-se então para o conde, exigiu-lhe que explicasse a sua extraordinaria accusação. Genelle, obediente a um signal peremptorio que lhe fizera Allenby, consentiu em sahir com elle do salão.

— Por que fez isto mais uma vez, Genelle? — perguntou sem acrimonia, mettendo a mão no bolso e arrancando de lá a esmeralda.

Genelle abanou a cabeça um tanto confusa.

— Talvez o sr. não acredite, mas fil-o só para impedir que Gaspar lançasse a mão a essa pedra. Tinha que confiar em alguem e por isso confiei no senhor. Dê-me essa pedra e eu a restituirei á sra. Dwyker.

Allenby obedeceu, mas acudiu-lhe, de repente, pôr á prova aquella mulher, vêr se a influencia da guerra a transformára de facto, e a fizera boa e sincera, como elle a queria.

— Genelle! — disse-lhe então. — A esmeralda está comnosco. O seu valor basta para nos fazer ricos para todo o resto dos nossos dias. Pois bem, fujamos com ella!

— Com que então, — disse Gaspar, com a sua voz de aço, apparecendo inesperadamente na sala — esse homem é o teu amante! A esmeralda está comtigo, mas não ficarás com ella! Passei a vida inteira na cubiça dessa scentelha verde. E' minha, portanto! E quando Gaspar diz que uma cousa é delle, é delle mesmo!

Puxou do revólver com uma das mãos, e, com a outra, arrancou dos dedos doceis de Genelle a esmeralda valiosa.

— Restitua-m'a, senão gritarei, chamando por alguem! — intimou Genelle.

Gaspar levantou o revólver e regulou a pontaria. Allenby deu um pulo na direcção de Gaspar, mas não concluiu o movimento, porque viu que alguem, por detraz, desviára o braço ao criminoso. Mas Gaspar voltou-se e fez fogo acto continuo. Ouviu-se um segundo estampido e, como um balão vasio, o meliante tombou sobre o assoalho.

— Não escapei por muito! — disse a voz do inspector Baird, apparecendo detraz da cortina.

— Effectivamente, Baird, mas tambem ganharás com isto a promoção, — respondeu Allenby. — Eis aqui a esmeralda, — disse arrancando-a a custo dos dedos hirtos do arlequim morto. — Manda-a entregar á sra. Dwyker e não deixes que os curiosos penetrem aqui.

E, voltou-se para Genelle, que agora, passado o perigo, se encostava livida de morte, á parede.

— Scotland Yard, hein? — perguntou ella a custo, chamando aos labios a sombra de um sorriso.

— Effectivamente: o capitão Allenby da Scotland Yard, para servil-a, Miss Parker.

— Mas então era a brincar tudo aquillo que me disse, de eu fugir comsigo e guardar a esmeralda e gastar o dinheiro?., — perguntou incoherentemente.

— Não, — disse elle contente — Estava-a apenas pondo á prova. Perdôe-me, querida. E' que a amo e queria estar bem certo de que Genelle morrera, antes de pedir a Joan que acceitasse ser minha esposa. Acceita?

— Decerto que acceito! — murmurou Genelle, a entrevêr a felicidade que lhe ia, finalmente, trazer o céo.

AMOR PLATONICO

(FIM)

Effectuadas as bodas, os dois nubentes voltaram ao castello e não foi pequena a satisfação da velha criadagem ao ver voltar o seu ex-patrão. Loring depois de se despedir da sua consorte, que elle julgava até então um bicho antidiluviano, communica-lhe immediatamente que no dia seguinte logo ao romper da aurora, partiria para a capital e que o seu casamento não passaria de platonico, como fôra todo seu noivado.

Na manhã seguinte, como toda manhã depois do casamento, é de surpresas, e não foi pequena a surpresa de Loring ao entrar no salão de refeições e deparar ali com uma linda creatura sentada. Dominado pela sua belleza elle se dirige a ella e lhe pergunta quem é e o que ali fazia. A resposta foi summaria e arrebatadora. Irene declarou ser sua esposa.

Loring teve quasi uma syncope, pois pensava que a sua consorte fosse de facto aquella horripilante creatura que vira em presença do juiz no momento em que respondera a este casar por sua livre e espontanea vontade com Irene Griener. Immediatamente deu contra ordem no transporte de sua bagagem e se sentiu feliz, felicidade esta que não era menor do que aquella que sentia tambem Irene e ambos já estavam resolvidos a transformar o platonismo matrimonial em matrimonio effectivo quando ella quiz tirar uma prova do verdadeiro amor de Loring.

Põe em pratica então, uma série de planos e sae victoriosa e se convence finalmente do amor de Loring.

Não estava ainda terminado no emtanto tudo, pois Griener que era o principal credor de Loring e que tinha procuração bastante para liquidar todos os seus negocios, se apresenta em casa do tabellião para receber a fortuna que estava destinada a este, logo que contrahisse matrimonio e ahi lhe mostra novamente as condições essenciaes para o recebimento e nellas constava que Loring só podia receber o dinheiro uma vez que elle provasse a existencia de um herdeiro.

Sem perder tempo sae em procura da sobrinha e a esta convence da necessidade de acabar com o platonismo, mas tanto ella como Loring resolvem nada dizer sobre a felicidade que reina no castello e deixam por esta fórma o tio em desespero de causa, até que possam apresentar ao titio o herdeiro salvador do seu rico dinheiro.

Assim é resolvido um platonismo matrimonial para felicidade de todos.

GENTE DO SERTÃO

(FIM)

Quando, de noite, não podia dormir, torturada pelas garras aduncas e venenosas do passado que lhe afferravam o coração e a mente, Anna evocava o rosto tranquillizador e sereno de David, e socegava... e dormia.

Não qualificava de amor a sympathia que tinha. Não a podia classificar assim, pois se sentia fatigada, vencida de toda a especie de emoções. O amor fora para ella a eclosão de uma fornalha, cuja fumarada fetida lhe manchára primeiro o corpo e a fronte, e a afugentara depois. Assim, como poderia ella amar? Mas David não soffrera de egual mancha. O seu coração guardava-se numa reserva nobre, nutrira-se de um levantado sonhar; e essa reserva, esses sonhos, jamais na sua vida singela de luta e de trabalho, ninguem os invadira. Fôra preciso, para que se obrasse o prodigio, o rosto alvo e delicado de Anna, os seus olhos cansados de sonhar e vasios de sonhos, as suas mãos incertas, mas geitosas, o seu corpo fragil dentro do qual, pensava elle, se aninhava uma rosa de cera branca, em vez de uma alma...

De accordo com o seu modo de pensar, singelo e positivo, a familia dos Bartlett tinha por coisa decidida que, no momento conveniente, David tomaria Kate Brewster por esposa. Era evidentemente o que havia de mais logico e opportuno. Em primeiro logar, Kate já ali estava. Além disso, os dois tinham sido sempre camaradas. Em terceiro logar, Kate seria além de uma boa e sensata esposa, adequada a David, um tanto propenso ao devaneio, uma mãe dedicada e amorosa dos filhos que delle houvesse. No espirito do chefe da casa e de sua esposa, era como se o casamento já estivesse consummado.

O "Squire" e sua esposa eram pouco dados a subtilezas e ha muito haviam deixado a juventude atraz de si. Jámais lhes passaria pela cabeça, por exemplo, que a estreita e sã camaradagem entre David e Kate constituia justamente o maior de todos os obstaculos ao seu casamento; não se apercebiam tãopouco do caminho por que iam derivando as coisas para o lado do "Homem das Borboletas", como elles chamavam ao joven scientista de olhos anciosos e voz assucarada. O interesse que Kate lhe mostrava não tinha para elles importancia alguma. Passavam-lhes despercebidos os rubores, os tremores subitos da priminha... Kate era uma rapariga sensata e attrahente, reservada a seu filho David. Assim haviam assentado, e assim tinha que ser.

Pessoas ha que parecem fadadas a moverem-se sempre dentro das mesmas orbitas. E por mais que se separem os seus interesses, os seus corações sempre, com particular insistencia, se cruzam os seus caminhos, se entrelaça o que, na vida de uns e de outros, ha de mais essencial.

Lennox Sanderson tinha casualmente um sitio de verão quasi contiguo á propriedade dos Bartlett, e succedeu estar então a habital-o, o que era de occorrencia assás, infrequente. Estava ali por duas razões: primeiro, por uma especie de necessidade; depois, porque andara fazendo na cidade uma vida de vicios e prazeres, em demasia intensa. O medico aconselhara-o a lembrar-se de que já fôra mais moço do que era, e prescrevera-lhe ausencia de preoccupações, ar sadio, uma vida de inteiro repouso, — a receita habitual, numa palavra.

Entrára a repousar e de facto andára tranquillo, por algum tempo. Mas vira depois Kate Brewster. E após esse primeiro encontro, buscára um segundo, um terceiro, um quarto encontro, etc. Da segunda vez, acompanhava-a o "Homem das Borboletas". Os dois haviam andado a doudejar pelos campos e Sanderson não pudera fitar os olhos de Kate porque ella os tinha presos no "Homem das Borboletas". Tivesse Sanderson podido fixal-os, e talvez — "talvez" — tivesse tido o bom senso de recuar, pois nos olhos de Kate, voltados para o affectuoso e caprichoso caçador de farfallas, havia uma irradiação amorosa que fôra impossivel não reconhecer.

Mais tarde, Sanderson fez relações com os Bartletts. O motivo foi Kate que, depois das creaturas languidas, orchidáceas, com quem elle andara na cidade, depois de Anna Moore, com a sua pallidez fria, com os seus olhos de "forget-me-not", lhe dava uma sensação que refrigerava o seu coração.

Como todas as pessoas mesquinhas, Lennox odiava aquelles a quem fizera mal. Odiava-a sem razão, e por esta "sem razão", ainda mais a odiava. A Anna odiava de um modo especial, porque ella o incommodava por formas as mais simples: interpunha-se entre elle e os seus ulteriores caprichos, entre elle e o seu alimento, entre elle e os seus sonhos. Fôra ella o motivo determinante da sua vinda para o sitio, e por isso lhe queria mal, e por isso a cobria de pragas, e por isso a alvejava de maldições cada vez que via uma criança...

Viu-a logo ao primeiro dia de ida á casa dos Bartlett. A principio, não ficou certo de ser ella. Era como se sobre o brilho de uma perola, um véo houvesse sido posto por mão irreverente. Além do que, vestia de negro, e percebia-se através do convite eloquente e inconsciente da sua juventude, a transgressão de outr'ora...

E tudo isso a movia á abominação. Sentia-se ultrajado, como se, cara a cara, o insultassem. Além do que, tinha agora o sentido em outra coisa. E depois, que não pensaria Kate Brewster, na sua immaculada visão dos homens e das coisas? Que não pensaria o joven David, e o fidalgo que encabeçava a familia, e o "Homem das Borboletas", se a sordida historia daquella rapariga chegasse ao seu conhecimento? E chegaria. Havia de chegar. As mulheres não eram grande coisa para guardar segredos. Um momento de emoção, um toque de hysterismo, — não era preciso mais. E depois numa terra pequena, faminta de coscovilho e de intriga, junto daquella Perkins, Martha Perkins, que parecia cevar-se das fezes dos peccados alheios... Em breve, infallivelmente, ella seria senhora de tudo. Com certeza, já a figura delgada de Anna Moore, perpetuamente vestida de preto, movendo-se de um para outro lado, com aquelle sorriso triste, aquelles olhos ainda azues, mas quebrados como os seus sonhos, déra que pensar á maldizente. Já a essas horas, ella havia de ter engendrado, por certo, um passado que se ajustasse a Anna Moore. E esse passado, hoje ou amanhã, havia de desabar em cima da rapariga, e talvez tambem em cima delle, Lennox Sanderson.

Arredar Anna não era empreza difficil, reflectiu Sanderson. A sua primeira apparição logo a deixára hypnotisada, immobilisada pelo mesmo aterrado horror do passaro em face da serpente. E' que elle a abatera de forma tal que ella se sentia tolhida por completo á sua presença.

— E' preciso que partas daqui! — disse-lhe um dia, a voz, habitualmente avelludada, desnaturada no seu timbre pelo fel da sua impaciencia. — Não tens o direito de te impor a esta gente, fazendo-te passar aos olhos de todos por aquillo que não és! Bem sabes que opiniões tem o fidalgo sobre... sobre essas faltas de ceremonia... Especialmente, havendo na casa uma moça... e um rapaz. Não sei mesmo explicar que os teus escrupulos...

Anna levantou a mão, e odiou-se quando viu essa mão tremer, pois tal como era, Lennox com certeza attribuiria esse tremor a uma causa intima, bem remota da verdadeira. Por fim, animou-se, porém, Anna a responder:

— Quem precisa partir daqui, és tu!

— Eu? Eu? Mas que absurdo, rapariga! Eu tenho aqui a minha casa, tenho aqui interesses...

— Tambem eu: o interesse de viver!

— Bem. Isso é verdade, mas não de viver aqui. Não entre gente como esta. Não... Estou que não me forçarás a ser ainda mais franco para comtigo...

— Mas tu estás aqui, tu — e precisamente entre a mesma gente que eu?!

— O caso é differente... Eu sou um homem, e commigo não ha que cogitar de conveniencias!... Parece que ainda não comprehendeste bem...

Anna comprimiu os labios e os seus olhos de "forget-menot", como que se cobriram de uma tinta metallica. Evocou então o semblante de David, a sua meiguice que de nada indagava, a sua calma e ineffavel firmeza.

— Não, não partirei! — declarou com segurança; e a ruidosa chegada de Kate Brewter, trazendo a reboque o "Caçador de Borboletas", evitou-lhe a resposta.

Não obstante, com a perspicacia das pessoas que fazem da perfidia mental o seu prato quotidiano, Sanderson acertára na presupposição de que Martha Perkins em breve seria senhora do passado de Anna. Nunca, porém, o seu optimismo o arrastára a acreditar que Martha só viesse a conhecer metade desse passado, — a metade que dizia respeito a Anna. Assim acontecera, entretanto.

De que modo Martha fez a sua descoberta, por que canaes, não o apurou Sanderson, nem importa ao caso. Mas o facto, na sua feição essencial, era já de si sufficientemente doloroso.

Anna havia estado com os Bartletts quasi um anno. Completar-se-ia esse anno na primavera. Durante esse tempo, descera sobre os rebordos da sua chaga uma paz mitigadora, que lhe viera de David, cuja fina sensibilidade, cuja sinceridade repousante, jamais se tinham desmentido. Na vespera da visita de Martha Perkins, confessara-lhe David o seu amor. Sentada ante a lareira, ella se deixara arrastar ao sonho que elle lhe desenhara ao reflexo de madeira esbrazeada, e dissera adeus ao seu sonho. David era bom demais... era amigo demais, e precisava encontrar alguem que se lhe assemelhasse. Ella, que por elle conhecera o amor, o verdadeiro amor, não lhe podia levar, por sua offerenda, o remanescente das suas dores e dos seus desgostos.

— Oxalá eu pudesse! — disse-lhe Anna, tristemente.

— Não podes então, querida? — perguntou, n'um murmurio supplicante, o mancebo, recordado de que sempre precisava Anna de um suave impulso que a determinasse ás suas resoluções.

— Sim, posso. Mas... mas não é isso o que importa...

— Ao contrario, Anna; só isso, só isso importa, meu amor!

— Mas ouve, David, imploro-te, e crê no que te digo!

Mas David beijara-lhe as mãos e desapparecera sorrindo sem mais querer ouvir.

Momentos depois ella afastava-se tambem. Estava tão triste e mortiço o fogo no fogão!

Foi no dia seguinte que veio a grande tempestade de neve. Cerca da hora de jantar Martha Perkins appareceu, como era seu costume. Lennox Sanderson "appareceu" tambem.

Toda a familia se reunio em volta daquella mesa em geral alegre, mas a que, nessa noite, faltou toda a alegria. Não era só lá fóra que andava a tempestade...

Acabava de ser trazida a sopa quando a aspereza de attitude de Miss Perkins entrou de affirmar-se, tornando-se uma coisa definitiva e concreta. Tudo o denunciava: os seus labios franzidos, os seus olhares dardejantes, todos elles carregados de uma boa onça de veneno, os seus cabellos revoltos, erectos cada um delles, como a lançar um desafio. E logo as palavras o confirmaram:

— Devo dizer-lhe, nobre Bartlett que, temente a Deus como sou, acho entretanto que a propria caridade tem limites...

Houve, á mesa, um movimento, um abalo geral. Lennox Sanderson tossio, quasi desnecessariamente, se poderia dizer. Era flagrante, mesmo aos menos observadores, que Anna Moore, ouvindo essas palavras, se encolhera, collada ao espaldar da cadeira. E o libello articulou-se então desataviadamente, na bocca da maldizente:

— Aquella mulher — proseguiu miss Perkins, impiedosamente, — aquella mulher é... aquella mulher tem um passado accusador. Não faz muito, teve uma criança...

E a essas palavras, como que a voz accusadora se embrulhou na garganta da denunciante, já abroquellada em grande embaraço nas pregas do immenso lenço branco que arrancára do bolso.

Cerraram-se na fronte do velho Bartlett as suas ramalhudas sobrancelhas grisalhas. A atmosphera, durante minutos pareceu ficar suspensa no ambiente, carregada e volumosa; rompeu-a por fim a trovejante voz severa do ancião, expulsando a "impudica dama" para a noite borrascosa.

Ao grupo perplexo, em volta da mesa, afigurou-se que era uma visão, um espectro, uma figura irreal que se afastava dali. Anna sahiu em tal silencio, com tal resignação, tão vaga e indefinidamente, ao mesmo tempo, que nem parecia ser a mesma pessoa, cuja presença sempre se accentuara por um traço de delicada bondade, durante a sua permanencia em casa dos Bartletts. A porta bateu, detraz della, e a neve e o vento sibilaram dentro da sala um momento, após della sahir.

Fez-se um periodo de silencio, e David levantou-se, enfrentando seu pae:

— Vou com ella — disse. — Já perdi uma parte do respeito de mim proprio, assistindo aqui, inerme, á uma denuncia da mulher que eu amo. Podieis bem...

O anathema, as imprecações do pae, as ameaças de castigo nesta vida e do inferno na vida de além-tumulo, não as ouviu David.

Tãopouco se apercebeu dos semblantes de Miss Perkins, de Lennox Sanderson, de Kate Brewster e do "Homem das Borboletas".

Ouviu apenas a visão que fugia, viu-lhe apenas o rosto livido e velado..

Quatro horas depois, encontrou-a na curva do rio, onde a neve se amontoava alto demais para que ella pudesse passar. Ali viera a infeliz, procurando uma passagem generosa para algum mar mais vasto e mais bondoso, onde pudesse haver, ao menos, esquecimento.

E David beijou-lhe os olhos cerrados, a bocca meiga, as mãos geladas e hirtas. E prometteu-lhe a vida e o amor se ella voltasse dos sombrios recessos a que se promettera e se acolhesse á nova aurora de que elle era mensageiro.

E porque é o amor quem sempre vence, as palpebras de Anna tremeram ás palavras de David, as suas mãos moveram-se a procurar as delle, os seus labios palpitaram, murmurando-lhe o nome.

E elle levou-a para casa com tal veneração que ninguem ousou dizer fosse o que fosse, com tal enlevo que ninguem se oppoz a deixal-o passar.

E porque a sua figura, firme e serena, fizesse recordar a todos Aquelle que perdoou aos que muito haviam amado, David e Anna foram, afinal recebidos com as enternecidas e affectuosas bençãos que um e outro bem mereciam.

EM NOVEMBRO principiaremos a publicar a continuação do celebre cine-romance policial A MÃO SINISTRA, sob o titulo *A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"*, onde as peripecias se succedem com imprevisto e grande emoção. Os primeiros capitulos do sensacional romance de Eduardo Victorino, são assim intitulados: *I - A ratoeira do indiano; II - Inimigos encarniçados; III - Preparando uma criminosa; IV - Um assalto á mão armada; V - Salva!; VI - Tramando na sombra; VII - Tribulações de uma fuga; VIII - Herança singular; IX - Perseguição de morte*, etc., etc.

Cada fasciculo 400 réis — Pedidos a *O Malho*, rua do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro

---

A CONFECÇÃO DE FILMS MODERNOS

(FIM)

gramma, quaesquer que sejam as circumstancias, uma companhia que lhes forneça melhores programmas, com pelliculas de alto valor artistico e moral, emfim uma companhia constantemente tratando de produzir fitas de alto merito em toda a extensão da palavra. O capital empregado em cinemas, neste paiz, representa uma tão vasta e fabulosa fortuna, o mercado encontra tal concorrencia e o publico em geral se vae tornando mais e mais exigente, de modo que os emprezarios não podem fugir e apresentarem apenas o que ha de melhor. E é isso, em essencia, o que lutamos por conseguir".

Como se alcançou essa victoria? Não era bastante contractar artistas e estrellas por toda parte, induzindo-os a trabalhar em meios mais propicios, foi mistér tambem organisar-se uma escola onde os artistas pudessem aprender os segredos de sua arte complexa. O producção de pelliculas de alto valor e em tão vasta escala requer numerosos artistas, trenados em sua arte, artistas de habilidade profissional indubitavel. Os proprios artistas reconhecem essa lacuna e são os primeiros a se enthusiasmarem pela idéa. De tal modo elles apreciaram o passo tomado pela Companhia, que entre si se organisaram e em sociedades e commissões, suggerindo até mesmo os regulamentos tanto da escola como da "Stock Company".

Poder-se-á ter melhor idéa da producção fabulosa, examinando-se o relatorio sobre a producção, a cargo do Sr. Jesse L. Lasky, vice-presidente da Companhia. Emquanto a Companhia terminava tres pelliculas em Abril, "The Bonded Woman", "The Man Unconquerable" e "Her Gilded Cage", já se encetavam os trabalhos em quatro outras fitas "Borderland", "Burning Sands", "To Have and To Hold" e "The Siren Call". E emquanto isso, "Blood and Sand" e "Nice People" vinham e continuavam a ser produzidas. Em Maio cinco novas fitas eram filmadas: "Pink Gods", "The Ghost Breaker", "The Old Homestead", "On the High Seas" e "Manslaughter". De modo que em principios de Maio a Companhia trabalhava continua e simultaneamente em onze novas fitas.

Tudo isso seria impossivel se não se dispuzesse de um grande grupo de artistas, directores e muita gente, em geral. A Companhia, os artistas, os empregados, afim de conseguirem esses resultados assombrosos têm que trabalhar sob os mesmos principios regulando a actividade de um grande systema ferro-viario. Os scenaristas têm de ser tirados umas vezes dentro e outras vezes fóra dos Studios, para o norte, para o sul da California, conforme o caso exige. Joseph Henabery atravessou o paiz, de oeste a éste, afim de filmar Alice Brady em "Missing Millions" em New York, nos Studios de Long Island City.

Para "Blood and Sand" foi preciso se construir um enorme scenario na fazenda Lasky, em California. Para "The Old Homestead" foi preciso se erguer uma verdadeira villa, emquanto que para "The Ghost Breaker", "Pink Gods", "To Have and To Hold" e "Nice People" os scenarios tinham de ser casas especiaes, com os caracteristicos peculiares a cada fita. Em "To Have and To Hold", por exemplo, a Companhia teve de reproduzir a antiga villa de Jamestown, em Virginia. Para uma outra fita, já não era mais cidade ou as casas, que se tinha de construir, porém um velho navio, dos tempos coloniaes em que a Companhia tambem tinha de embarcar! Em "Burning Sands" — "Areias que queimam" como o proprio titulo indica, a Companhia tinha que se transportar para os desertos do Sul da California, afim de filmar "in loco" essa pellicula.

Estrellas e artistas não perdem tempo, não param. Vão de uma para outra fita, ás careiras, no horario. Quando Gloria Swanson terminava "Her Gilded Cage", seguiu para a Europa, em férias, porém teve que regressar immediatamente, afim de dar inicio a sua nova fita, "The Impossible Mrs. Bellew". Muitos dos artistas não têm tempo para o seu descanso. Wallace Reid passou de "Nice People" ao "The Ghost Braker". Ao terminar "The Man Unconquerable", Jack Holt nada descansou, começando immediatamente a sua nova pellicula "On the High Seas". Dorothy Dalton nem bem terminava "The Siren Call" e já dava inicio a "On the High Seas". E emquanto Milton Sills trabalhava em "Borderland", já se preparava para trabalhar em "Burning Sands". "Borderland", para ser filmada, levou desde 3 de Abril até 5 de Junho, emquanto "Burning Sand", iniciada a 24 de Abril, ainda não se completou.

O systema pelo qual os differentes grupos estão constantemente em trabalho é tão complexo que difficilmente se poderia descrevel-o com precisão. E todavia, emquanto todos trabalham, e correm e se mudam, e voltam e tornam a partir, a classe da Paramount Stock Company funcciona regularmente, como se nada houvesse de extraordinario, frequentada por todos os seus membros na espectativa, na absoluta certeza de que para o futuro as fitas cinematograhicas serão ainda melhores do que as actuaes, pois gradativamente o espirito humano se desenvolve, hoje é a historia que amanhã se lê.

A todas as senhoras que desejam conservar os attractivos faciaes, teriamos que repetir constantemente este conselho:

"Não commettaes o lamentavel erro de abandonar os cuidados da cutis, porque a pelle do rosto é o principal motivo da belleza physica."

A applicação quotidiana do

PÓ DE ARROZ MENDEL

embelleza notavelmente a cutis branqueando-a, suavisando-a e mantendo-a em estado de exquisita delicadeza e frescura.

Importante: O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr "Chair" (carne), para as louras e "Rachel" (crême) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias. Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.

IMPORTANTE

O grande estabelecimento de calçados recentemente inaugurado sob o nome de CASA BOSTON, offerece a titulo exclusivo de reclame, á élite carioca, sapatos LUIZ XV, artigo fino, em typos os mais modernos, desde 25$000, e para homem desde 22$.

RUA DA CARIOCA, 42

TELEPHONE CENTRAL 6154

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depostiarios: PLINIO CAVALCANTI & C. — Rua da Alfandega, 147 — Rio de Janeiro.

Loterias da Capital Fed ral

A REALISAREM-SE EM OUTUBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 28 de Out.... 100:000$000 por 7$700

Em 30 de " ... 20:000$000 por 1$600

Em 31 de " ... 20:000$000 por 1$600

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. **Lusvel** — Rio de Janeiro.

Comprem

OS ONZE FASCICULOS DO POPULAR E SENSACIONAL ROMANCE POLICIAL

A MÃO SINISTRA

QUE FORMAM UM VOLUME DE 352 PAGINAS DE LEITURA IMPRESSIONANTE QUE ACABAMOS DE REEDITAR.

Preço de cada fasciculo 400 rs.

Brevemente editaremos os "NOVAS PROEZAS DA MÃO SINISTRA" OU RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA"

Pedidos a "O MALHO",

RUA DO OUVIDOR, 164, RIO DE JANEIRO

ELIXIR DE

INHAME

Depura

Fortalece

Engorda

AZEITE

SOL LEVANTE

Para cozinha e meza é o melhor do mercado

A' venda em toda parte

EM Novembro RESURREIÇÃO DE "ALMA DE HYENA", continuação do celebre romance A MÃO SINISTRA.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

RENY
A unica infallivel
TIRA SARDAS, PANNOS, MANCHAS E CURA ESPINHAS.
PARA SARDAS, ESPINHAS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS E TRATAMENTO DA PELLE.
APPROVADA
REGISTRADA
Pomada Reny
NÃO TEM RIVAL
MAGALHÃES & LOBO
RIO DE JANEIRO
Pote 4$000
Pelo
Correio 5$000
PO' DE ARROZ RENY — Adherente e perfumado. Caixa grande 2$500. Pelo correio 3$500. Caixa pequena 600 réis. Pelo correio 1$000.
LOÇAO RENY — Elimina a caspa e evita a quéda dos cabellos. Vidro 5$500 — Pelo correio 8$000.
DEPIL Unico liquido que tira o cabello em 5 minutos. Vidro pequeno, 5$000, grande, 10$000 — Pelo correio, 6$500 e 12$000.
AGUA BALSAMICA RENY — Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000 — Pelo correio 8$000 e 12$000.
Magalhães & Lobo
Rua Marechal Floriano Peixoto n. 17
Sobrado